ANNO XXX. N. 278.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA DE 4 DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. Barba v. m.; S. Pedro Chrissologo
5 Terça. S. Geraldo arc.; S. Sabas m.
6 Quarta. S. Nicoláo b.; S. Leoncia m.
7 Quinta. S. Ambrozio arc. doutor da igreja.
8 Sexta. ✠ Conceição de SS. Virgem M. de D.
9 Sabbado. S. Restituto b.; S. Ropiano m.
10 Domingo. 2ª do advento. S. Melchiades p.; S. Eulalia v. m.; Ss. Victoria e Barzabas.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de novembro.

Officio. — Ao Exm. director geral da instrucção publica. Constando-me que uma das recolhidas do collegio de Papacaça se offerace para ensinar primeiras lettras a grande numero de meninas que afflue n'aquella povoação, e sendo conveniente não desprezar tão util offerecimento, occorre-me dizer á V. Exc. que incumba ao inspector do respectivo circulo litterario de entendendo-se com a mencionada recolhida autorisa-la a ter aula aberta no dito collegio sob a inspecção do mesmo inspector e mediante uma razoavel gratificação que deverá elle propor-me por intermedio de V. Exc. até ulterior deliberação da assembléa provincial.

Dito. — Ao juiz de direito de Garanhuns. Convindo não deixar em desvalimento um collegio de recolhidas que, sob regimen claustral, existe na povoação de Papacaça, o qual sendo bem dirigido pode ser de grande vantagem pelo abrigo e educação religiosa que presta ás pessoas pobres e desvalidas d'aquelles contornos, recommendo á Vmc. que, como primeira autoridade da comarca, não deixe de lançar suas vistas protectoras sobre o mesmo collegio, procurando fazer com que seja zelado e protegido o pequeno patrimonio que possue.devendo de tudo informar-me circumstanciadamente.

— 28 —

Officio. — A camara municipal do Recife.—Antes de approvar interinamente as posturas que me foram remettidas por officio de 3 do corrente, mandei ouvir a commissão de hygiene publica, que sobre ellas deu o parecer que em original remetto á Vmcs., para que o tomem na devida consideração, fazendo as modificações que julgarem convenientes, sendo uma dellas a eliminação dos artigos 26 e 27 por me não parecrem objecto de posturas, mas de uma deliberação especial da camara, e que desde já declaro merecer o meu assentimento.

Espero que Vmcs. com a possivel brevidade revejam o projecto de posturas e m'o devolvam com o officio da commissão que o acompanha áfim de ser approvado interinamente.

— 29 —

Portaria. — O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do tenente coronel commandante do batalhão de guardas nacionaes da cidade de Goianna, datada de 26 de outubro ultimo, e tendo em vista a informação do respectivo commandante superior de 28 do mesmo mez, resolve nos termos do artigo 48 da lei n.º 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do referido batalhão aos cidadãos seguintes:

Estado maior.
Tenente-quartel-mestre.—Eusebio Pinheiro de Mendonça.
Cirurgião.—João Domingues da Silva.
Alferes secretario.—Cosme de Miranda Henriques.
Dito porta-bandeira.—Antonio Muniz da Silva.

1.ª companhia.
Capitão.—Bartholomeu Gomes de Albuquerque.
Tenente.—Joaquim Manoel Aranha da Fonseca.
Alferes.—Bemvenuto Pinheiro de Mendonça.
Dito.—Luiz José de Miranda.

2.ª companhia.
Capitão.—Luiz Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente.—Manoel Moreira da Costa.
Alferes.—Paulo Francisco de Paula Monte-negro.
Dito.—José Thomaz de Freitas Junior.

3.ª companhia.
Capitão.—Baldoin da Silveira Villa-Secca.
Tenente.—Egidio Francisco de Paula.
Alferes.—Firmo da Costa Villar.
Dito.—Pedro Alexandrino de Mello.

4.ª companhia.
Capitão.—Bento Archilão Vaz Curado.
Tenente.—Elias Conegundes Vaz Curado.
Alferes.—Joaquim José Moreira de Aguiar.
Dito.—Antero Militão de Guimarães Mello.

5.ª companhia.
Capitão.—Ursulino Cavalcanti da Cunha Rego.
Tenente.—João Gomes de Souza.
Alferes.—Henrique Luiz Carneiro da Cunha.
Dito.—José Alves Berenguel.

6.ª companhia.
Capitão.—André Ferreira de Mattos.
Tenente.—Joaquim José Ferreira de Mattos.
Alferes.—Francisco Baptista Bezerra da Ressurreição.
Dito.—Joaquim Carneiro de Mesquita e Mello.

7.ª companhia.
Capitão.—Bento José Ferreira Rabello Junior.
Tenente.—João Carneiro Pereira de Souza.
Alferes.—Henrique de Paula Ferreira Rabello.
Dito.—Eustaquio Constancio Redevivo.

8.ª companhia.
Capitão.—Luiz de Andrade Albuquerque Maranhão.
Tenente.—Francisco Gomes Pereira de Araujo.
Alferes.—Antonio Dourado da Costa Azevedo.
Dito.—José Tavares Pessoa de Vasconcellos.

Communicou-se ao referido commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio de Goianna datada de 13 de outubro ultimo, e tendo em vista a informação do respectivo commandante superior de 28 do mesmo mez resolve, nos termos do art. 48 da lei n.º 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do mencionado esquadrão aos cidadãos seguintes:

Estado maior.
Alferes porta-estandarte.—Manoel Alexandre Garcia.

1.ª companhia.
Capitão.—Valentiniano Brazilico da Cunha Rego Barros.
Tenente.—Antonio Francisco Pereira Junior.
Alferes.—Francisco de Paula Cabral.

2.ª companhia.
Capitão.—Lucinio Cezar Beringuer de Andrade.
Tenente.—Ludovico Cavalcanti da Cunha Rego.
Alferes.—Francisco de Mendonça Araujo Lima.

Communicou-se ao mencionado commandante superior.

—30—

Officio—Ao coronel commandante das armas, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria de fazenda, que estando nos termos legaes os documentos que S. S. remetteu com o seu officio n. 1149, mande pagar a quantia de 77$640 rs., que foi dispendida pelo commandante do destacamento volante das comarcas de Nazareth e Goianna, capitão Francisco Antonio de Souza Camisão.

Dito—Ao mesmo, communicando que o 2.º cadete Leomervilo de Oliveira Mello apresentou conhecimento de haver pago os emolumentos correspondentes a passagem, que por aviso de 14 de outubro ultimo, obteve para o 3.º batalhão de infantaria.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens para que a repartição da marinha seja indemnisada da quantia de 17$056 rs., que segundo a conta que remette em duplicata se dispendeu pela enfermaria do arsenal de marinha com o tratamento dos grumetes José Joaquim Pereira e Manoel Filippe, pertencentes a guarnição da escuna *Lindoya*.— Communicou-se ao inspector do supradito arsenal.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande adiantar ao director da colonia militar de Pimenteiras a quantia de 800$000 rs., para occorrer as despezas da mesma colonia.— Communicou-se ao supradito director.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para promover a compra dos medicamentos e utensis mencionados na relação que remette, os quaes são precisos na colonia militar de Pimenteiras.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, declarando que em vista do disposto no artigo 5 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, póde aquelle conselho funccionar com 3 membros em caso urgente.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que mande com urgencia compor nas partes em que estiver arregaçado o forro de cobre do brigue de guerra *Cearense*, e bem assim, fazer os concertos de que necessita o fogão do dito brigue, providenciando ao mesmo tempo para que seja este pintado na parte interna.—Inteirou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a receber definitivamente a obra dos concertos da ponte de Tracunhaem, e a passar o competente certificado, afim de que o arrematante daquella obra possa haver da thesouraria provincial a importancia da ultima prestação do seu contrato.— Officiou-se neste sentido a mencionada thesouraria.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Caruarú. Em solução ao officio que Vmc. me dirigio em 2 de outubro ultimo, tenho a declarar-lhe: 1.º Que em cada parochia dessa comarca deve haver um livro para os trabalhos dos conselhos de qualificação da guarda nacional, e em cada municipio um outro para registro dos trabalhos dos conselho de revista, podendo taes livros ser rubricados por Vmc. 2.º Que os termos de juramento dos officiaes do estado-maior desse commando superior, e os dos commandantes dos corpos serão lavrados em um livro que deverá permanecer em mão do secretario geral como encarregado da guarda do archivo, e os dos officiaes dos ditos corpos em livros proprios existentes em poder dos respectivos commandantes.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para receber do alferes da avulso guarda nacional Joaquim Antonio de Santiago Lessa, duas armas pertencentes ao estado.

Dita—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a corte por conta do governo, no vapor que se espera do norte ao segundo cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. José Augusto de Souza Pitanga.

EXTERIOR.

GRAN BRETANHA.

N'um banquete dado em Bristol a lord John Russell, esta personagem, depois de haver exaltado os triumphos de Omer Pacha no Danubio, e os dos alliados na Crimea, declarou que se a Russia viesse a triumphar toda a Europa cahiria em poder dos Cossacos; que o resultado da presente guerra seria o de enfraquecer esta potencia, limitando-lhe a ambição; e que fora inutil fallar em paz antes de haver obtido, pela guerra, os elementos dessa paz solida e duradoura. No discurso dapuelle lord léem-se as seguintes passagens:

« Depois de levantado o cerco de Silistria, tornou-se ponto importante, assim para os governos como para os generaes, o saber o que deveria praticar-se nas margens do Mar Negro.

« O governo inglez entendeu, que era chegado o momento de occupar a Crimea, e tomar Sebastopol As instrucções dos governos de Inglaterra e França foram recebidas em Varna no meado de julho.

« Houve conselho de generaes das forças alliadas, resolvendo-se então a expedição. Pederia julgar-se que decorreria longo tempo antes que as operações começássem. Não sabemos, porém, nem podemos saber, quaes serão os obstaculos que he necessario combater e vencer.

« Antes do desembarque os generaes Canrobert e Bourgoyne, e dous officiaes francezes foram examinar toda a costa, fixando o lugar do desembarque. Foi então que começaram as operações definitivas.

« Fez-se este desembarque sem encontrar resistencia alguma da parte do inimigo, e sem derramamento de sangue, marchando os dous exercitos para Alma, aonde obtiveram um glorioso triumpho.

« A morte de um marechal de França lançou um véo negro sobre esta victoria. O marechal mostrou, nos ultimos annos da sua vida, um vigor e energia que nenhum outro homem da sua idade poderia exceder.

« Temos tambem para deplorar ricos e pobres, grandes e pequenos, e pessoas da nossa familia mortas nesta grande batalha; e bem assim ás victimas do mal que hoje grassa.que não eram menos dignas, e que tanto haviam sacrificado a vida pela patria, como os que a perderam cortada pelo ferro inimigo (*ouçam!*)

« Honrando os que pereceram por meio do ferro, devemos tributar homenagem aos que acudiram ao chamamento da patria, associando-se á defeza de um alliado e á resistencia opposta á insaciavel ambição da Russia (*ouçam!*)

« A questão actual deve ser resolvida por meio das armas. Não direi qual seja o seu resultado. O que porém, não receio dizer he, que depois de haver preparado todos os meios, e de ter mandado reunir tal exercito e tal artilharia ao dos nossos alliados, que operam, levados do mesmo espirito que nos animam; depois, digo, de tamanhos esforços; e attendendo á opinião que geralmente merecemos, de que jámais houve causa tão justa como a que abraçamos; armados deste modo, e apoiados na opinião geralmente seguida, quanto a justiça da nossa causa, e auxiliados por um alliado como a França, espero que conseguiremos assegurar uma paz honrosa e justa, assente em base solida.

« Estou firmemente persuadido de que, se a Russia viesse a triumphar nesta guerra, a Europa viria por fim a cahir no dominio dos Cossacos. O povo inglez teme, com razão, um soberano de milhões de homens, meio civilisados e meio bárbaros.

« O resultado da presente guerra será pôr péas a esta potencia, e enfrear-lhe a ambição. Fora hoje inutil fallar em paz, antes de haver obtido, por meio da guerra, os elementos dessa paz, firme e duradoura. (*Ouçam!*)

« Ainda que por muito tempo tenhamos hesitado em nos expor aos terriveis males da guerra, he mesmo para os evitar que devemos fazer com que tal guerra se conclua com uma paz duradoura.

« Não me sentarei sem expressar a minha opinião a semelhante respeito; e espero, em quanto eu occupar um lugar no ministerio, que sejam quaes forem os meus erros, me reconhecereis sempre animado do constante desejo de manter as liberdades de Inglaterra, conservando o honroso lugar que ella occupa na Europa (*Applausos.*) »

—O *Times* de 7 do corrente, fazendo largas reflexões sobre o estado presente das forças belligerantes contra a Russia, diz o seguinte:

« Como as participações do theatro da guerra chegam seguidamente; e as noticias, não só authenticas, mas circumstanciadas, que recebemos nos apresentam com maravilhosa fidelidade todo o quadro do combate, podemos, por tal motivo, offerecer agora outro quadro mais bem desenhado dos acontecimentos, e das vantagens obtidas pelos belligerantes, corrigindo assim alguns erros, e formando o resumo imparcial do estado dos negocios.

«Entendemos que, em geral, ha motivo para satisfação e confiança. Não vemos que as nossas tropas soffressem uma repulsa physica nem que nos tenhamos enganado no calculo da nossa força. O exercito correspondeu á nossa espectativa, e a esquadra excedeu-a. O cêrco de Sebastopol tem sido feito com extraordinario vigor, e tudo concorre para que as forças alliadas venham a triumphar. Por outro lado, como que para realçar o merito de semelhante triumpho, teem os Russos desenvolvido muito maiores recursos do que proximo ao Danubio, e em Alma. Se elles reservaram a sua força para esta luta final; se os anima a presença de alguma personagem; ou se são agora melhor commandados, eis o que resta decidir. Talvez que estas circumstancias juntas lhe dupliquem os esforços. Qualquer que seja, porém, a explicação que tudo isto tenha, he certo que os Russos estão supportando a luta com a habilidade e coragem que ha um anno poderiamos ter esperado, mas pue pelos factos não temos podido agora reconhecer.

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

Na *Gazeta extraordinaria de Londres* publicaram-se os seguintes officios:

« Portman Square, novembro 6. — Sua graça o duque de Newcastle recebeu esta tarde officios do general lord Raglan do theor seguinte:

« Em frente de Sebastopol, 23 de outubro. — Senhor duque: As operações do sitio tem sido conduzidas sem interrupção desde que dirigi a vossa graça o officio de 18 do corrente.

« Naquella tarde não estando habilitadas as baterias francezas para renovar o fogo, o inimigo dirigio os seus tiros quasi exclusivamente para os entricheiramentos britannicos, e sustentou contra elles um fogo muito violento até ao cahir do dia; e tenho a satisfação de dizer que com menos prejuizo para as obras e com menos occurrencias do que se esperava.

« Na manhãa seguinte, pouco depois da alvorada, o general Canrobert não só renovou o fogo nas baterias que tinham sido damnificadas,mas augmentou o vigor do seu ataque com o fogo das baterias que mandara construir no dia precedente, e desde então tem continuado; pode avançar os seus approxes, e como os Inglezes offender as defezas da praça; mas estas ainda estão longe de serem dominadas, nem se percebe diminuição consideravel do seu fogo. Da nossa parte tem sido constante e effectivo; porem, o inimigo tendo á sua disposição avultado numero de gente e os recursos da armada e do arsenal tem tido meios por incessantes esforços de reparar os seus reductos até certa extensão, e de substituir em pouco espaço de tempo muitas das peças que lhe foram inutilisadas, de renovar o seu fogo nas obras onde tinhamos conseguido faze-lo calar.

« Esta facilidade de reparar e guarnecer de novo as obras de defeza torna mais vagaroso do que era para desejar o progresso do sitio; e não posso informar com algum grao de certeza quando se poderão tentar ulteriores medidas.

« Tenho a honra de transmittir o mappa dos mortos e feridos desde 18 até 20 inclusive, Na minha precedente noticiei a morte nunca assaz lamentada do coronel Hood de granadeiros da guarda; depois nenhum official perdemos: o major principe Eduardo de Saxonia-Weimar foi levemente ferido no dia 19, com tudo sua alteza insistio em permanecer na trincheira até que o seu destacamento fosse rendido á hora costumada, e agora ja está de serviço. O capitão lord Dunkellin das guardas desgraçadamente foi feito prisioneiro na manhãa de hontem antes de amanhecer em frente dos entrincheiramentos.

« As baterias navaes continuam a laborar sem intermitencia. Magoa-me de mencionar a morte de dous valentes officiaes da real armada, o tenente Ruthven, morreu de ferimento, e o tenente Greathed da nao *Britannia*; a falta de ambos he geralmente sentida; o ultimo recebeu uma ferida mortal ao fazer uma pontaria, tendo (para me servir da expressão do brigadeiro-general Eyre, então encarregado das trincheiras) desempenhado as suas obrigações nas baterias de um modo que excitava a admiração de todos.

« Um consideravel corpo de Russos appareceu ha dous dias na vizinhança de Balaklava, mas depois retirou e nunca mais foi visto na nossa frente.

« Tenho motivos para crer que o principe Menschikoff não está em Sebastopol, Elle affirmou ter-se posto em campo com o corpo principal do exercito, que se figura achar-se estacionado nas planicies ao sul de Bak-hiserai. O almirante Kornilef, chefe do estado maior e commandante provisorio de Sebastopol, segundo se diz, morreu das feridas antes de hontem. — Sou etc. — *Raglan.*

O almirantado recebeu em a noite de 6 o seguinte officio com o numeão 534:

« Nao *Britannia*, ao largo de Katcha, outubro 23. — Senhor: Começo por levar ao vosso conhecimento, para ser presente aos lords commissarios do almirantado, que desde o meu officio de 18 do corrente, as baterias de sitio tem continuado o seu fogo contra as obras russas que parece terem soffrido muito, e o fogo diminuio posto que ainda seja consideravel.

« A brigada naval vai fazendo bom serviço, e até o dia 20 tem perdido 12 mortos e 53 feridos, como consta da relação junta, Conformando-me com o desejo de lord Raglan, reforcei-a com 410 officiaes e marinheiros, e colloquei lord John Hay no Wasp ás ordens do capitão Lushington.

«O capitão Brook em Eupatoria, sustentado pelos navios *Leander e Megera*, manteve bem a sua posição, posto que ameaçado e atacado por corpos de cavallaria com artilharia. Temos dalli tirado copiosos abastecimentos; porem, como Russos vão destruindo todas as aldeas, receio que esses provimentos sejam de futuro raros e incertos.

« Desde a acção do dia 17 o inimigo tem trabalhado incessantemente em reparar as suas baterias e construir novas obras do lado do norte do porto, dominando os approxes por terra e mar.

« Mandei a *Albion* e a *Arethusa* para Constantinopla a fazer reparos, os outros navios da esquadra restauraram os seus mastros e estão promptos para o serviço. Chegaram a *Linx*, o *Sphinx*, o *Stromboli*, e o *Viper*. O tempo até agora tem sido muito favoravel, e as equipagens em geral gozam boa suade.

« A divisão de vapores inglezes e francezes ainda continua na bahia de Odessa, activamente empregados em obstar á communicação com a Crimea. — Sou etc. — *Dundas* vice- almirante. —Para o secretario do almirantado. »

(*Revolução de Setembro.*)

CARTA IX. DO AMIGO JULIO AO AMIGO JULIANO.

SUMMARIO.—*Grandeza de Londres—Calculos estatisticos—Omnibus e carragens publicas—Destreza dos cocheiros—Annuncios—Os bairros de Londres—A City—A Cathedral de S. Paulo—Modo de a visitar.—Westminster & As docas—O amigo Julio não está para massadas—A Batalha d'alma—Intento cordial.*

Londres 18 de novembro de 1854.

Amigo Juliano. — Na minha ultima carta tentei descrever-te a impressão que me tinha causado esta cidade nos primeiros dias da minha chegada, e hoje direi mais alguma cousa sobre o que tenho observado depois.

Quanto mais me demoro em Londres, mais admiro a grandeza desta cidade, a que propriamente se póde chamar uma *provincia coberta de casas*, ou uma *nação*, pois conforme o ultimo censo, ella contém perto do *dous milhões e quatrocentos mil* habitantes! Não me parecem destituidos de interesse os seguintes calculos ultimamente feitos, e por isso os transcrevo:—a cidade de Londres consome annualmente *trinta e quatro milhões d'alqueires* de trigo, *duzentos e quarenta mil bois*, *mil e setecentos* carneiros, *vinte e oito mil* vitelas e *trinta e cinco mil* porcos, não fallando na caça e peixe. Em quanto á bebida os habitantes desta cidade engolem cada anno *quarenta e tres milhões de galões* de cerveja, *dous milhões de galões* de espiritos e *sessenta e cinco mil* pipas de vinho. As ruas são alumiadas á noite por *tresentas e sessenta mil* luzes, que consomem em cada vinte e quatro horas, *trese milhões de pés* cubicos de gaz. Uma esquadra de mais de *mil* navios conduz annualmente *tres milhões* de toneladas de carvão de pedra, (não fallando no que vem pelos caminhos de ferro) o qual combustivel serve para aquecer esta população e fazer trabalhar ás suas fabricas. Calculando o fumo que naturalmente deve produzir tanto carvão consumido, não deve admirar o que eu te disse na minha antecedente carta sobre a atmosphera desta cidade e cor denegrida dos seus edificios. O famoso Astronomo Herschel, que habitava em Reading, a trinta e duas milhas de distancia daqui, muitas vezes se vio impossibilitado de fazer observações, por causa do fumo da metropole, que, quando o vento sopra naquella direcção, chega até lá!

As ruas desta capital são percorridas por perto de *tres mil e quinhentos Cabs* (carruagens d'aluguel) e por *mil e duzentos* Omnibus não fallando nos trens particulares e carros de conduzir materiaes. Em alguns pontos a concurrencia de vehiculos he tal, que se torna perigoso e quasi impossivel atravessar a rua e ás vezes fica a passagem completamente obstruida durante muitos minutos e mesmo quartos d'hora. A destreza dos cocheiros he admiravel, pois no meio desta confusão manejam os cavallos com tal habilidade que he mui raro acontecer qualquer desastre. A's vezes, o estrangeiro, pouco acostumado com este espectaculo dá um involuntario grito de terror, pensando que dous carros se vão despedaçar um contra o outro, mas logo se tranquillisa vendo-os seguir seu caminho, tendo evitado o choque por um rapido movimento.

Os *Cabs* se dividem em duas classes. Os mais antigos são de quatro rodas, pela forma dos carros a que ahi se chama *Coupés*, e completamente fechados, dentro tem lugar para quatro pessoas e na frente uma almofada para o cocheiro. Um só cavallo os puxa, o que prova a força que aqui tem esta especie de quadrupedes. A outra classe de *Cabs* he notavel pela elegancia e novidade da forma. São uma especie de Cabriolets, muito parecidos com os *Stellges* usados na Russia, e tem sómente duas grandes rodas, o que, junto com o seu pouco pezo, lhes dá uma grande velocidade. Dentro tem lugar para duas pessoas, mas o mais curioso he que o lugar do cocheiro está atraz da caixa, n'uma posição elevada, e este governa o cavallo por cima da coberta. Na frente são abertos, mas quando chove uma grande vidraça desce do tecto por meio de molas e abriga os passageiros. O todo deste vehiculo he muito commodo, mas á vista da pouca capacidade do interior, e o tamanho da tal vidraça no caso de queda ha grande risco de se tomar uma soffrivel *indegestão de vidros*. Os Cabs são alugadas pelo *tempo* ou pela *distancia* percorrida, e os preços são fixados pela policia, e regulam a 6 *pence* (222 réis) por milha ou 2 *shillings* (889 réis) por hora. Comtudo os cocheiros tem o louvavel costume de sempre pedir mais do que a tabella lhes prescreve, principalmente quando eunhecem que estão tratando com um estrangeiro.

Os Omnibus não são muito notaveis pelo aceio e commodo que offerecem. Em geral conduzem vinte até vinte e dous passageiros, pois além dos que acommodam dentro e na almofada do cocheiro, seis ou sete vão empuleirados em cima da coberta e incommodamente sentados em um banco collocado ao comprido, que os abriga a conservar as pernas n'uma posição forçada. Além disso he preciso estar bem destro nos exercicios gymnasticos para subir á tal *trapeira*. Não ha um unico ponto na cidade ou nos arrabaldes, para o qual não haja carreira de Omnibus, com poucos minutos de intervallo. Os preços regulam de 4 a 6 *pence* conforme a distancia.

O systema de chamar a attenção do publico por meio d'annuncios, he praticado em grande escala pelos theatros, lojas e mais estabelecimentos de Londres. Em quasi todas as ruas se veem cartazes com lettras gigantescas, e os Omnibus estão emplastados por dentro e por fóra com annuncios de toda a qualidade, o que lhes dá uma apparencia exotica. Além disso ha *homens annuncios* isto he, individuos que vagueam todo o dia nas ruas com dous enormes cartazes pendurados ao pescoço, um na frente e outro nas costas, de modo que só se lhe descobre a cabeça e os pés; e defronte de muitos estabelecimentos ha homens distribuindo programmas, catalogos etc. o que faz com que qualquer que saia com as algibeiras vazias, as traga para casa cheias de *papelada*.

Dos differentes bairros em que se divide a cidade, aquelle chamado a *City* he o mais central e o mais antigo da metropole. Póde dizer-se que he exclusivamente consagrado a negocios commerciaes de todo o genero e ahi quasi todas as casas se acham occupadas por escriptorios, e poucos edificios contém que não sejam depositos, armazens ou repartições, publicas. Lá está collocado o *Royal Exchange* (praça do commercio) bello edificio que apresenta um portico ornado de oito columnas. He ahi que se reunem os negociantes da *City*, e alguns ramos de commercio tem seus poutos de reunião exclusivos, e assim os negociantes de carvão se ajuntam no *Coal Exchange*, os de trigo no *Corn Exchange* e os corretores de fundos no *Stock Exchange*. A casa da camara (Guilshall), e a residencia do Lord Maire (Mansion-House), tambem se acham na *City*, assim como o Banco d'Inglaterra, estabelecimento de tal importancia, que, segundo dizem, conserva em seu serviço *oitocentos* empregados. Esse bairro tambem encerra a Cathedral de S. Paulo, cuja belleza, universalmente conhecida, faz com que se lhe dê o segundo lugar entre os edificios religiosos da Europa, collocando-o logo abaixo de S. Pedro de Roma.

Acontece quasi sempre, que quando, pela primeira vez se vê um objecto sobre o qual se tem lido descripções magnificas, se experimenta uma decepção, e assim muitos viajantes acham os valles da Suissa menos pittorescos, o monte Branco menos elevado e a bahia de Napoles menos bella do que a sua imaginação lh'os tinha pintado, He o que me succedeu com S. Paulo de Londres, que se me apresentou mais pequena do que a idéa que fazia deste edificio. Comtudo ao depois tenho conhecido que a completa regularidade e harmonia das suas differentes partes he que faz com que o todo, verdadeiramente grandioso tenha uma certa apparencia de ligeireza, que á primeira vista, não deixa ver as suas proporções collossaes. O zymborio da forma de um limão partido he de summa belleza, e vê-se de todos os pontos elevados de Londres.

Um viajante allemão (o principe Lickuocosky) recommenda que apenas se chega a uma cidade, deve-se subir á torre mais alta que nella houver para se formar uma idéa da sua situação. Seguindo este conselho, resolvi subir ao ponto mais elevado do zimborio de S. Paulo, e que não he facil empreza, pois os differentes lances de escada contém *seiscentos e dezaseis* degráos, e os ultimos são de madeira e collocados a prumo, tendo apenas a largura sufficiente para passar uma pessoa de cada vez. Foi trabalho perdido! pois quando cheguei á bola dourada que remata o zimborio, *quatrocentos e quatro* pés acima do nivel do chão e que esperava contemplar o panorama de Londres em toda a sua grandeza, apenas pude descobrir as ruas que ficam mais proximas a cathedral, e a parte do Tamisa que fica entre *London-bridge e Waterloo-bridge*—tudo o mais era nevoa e fumo. E comtudo o sol estava descoberto, e pouco antes eu tinha ouvido alguns Inglezes dizerem: « *Wat a fine morning!* (Que bella manhãa!)

A cathedral de S. Paulo encerra algumas curiosidades, e entre outras a *Whispering Gallery*, ou galeria que circumda o zimborio interiormente, e que appresenta o notavel phenomeno, de que quaesquer palavras que se pronunciem em voz baixa em um lado, são ouvidas distinctamente no outro, ainda que a distancia não seja menos de *cento e quarenta* pés! A crypta ou aboboda, encerra os tumulos de Nelson e de Wellington, os dous heroes que representam as glorias navaes e militares da Grãa-Bretadha, e que ahi repousam de suas fadigas um ao lado do outro.

Se pensas que um estrangeiro pode visitar o edificio *gratuitamente*, estais enganado, pois tudo tem preço fixo, e vendem-se bilhetes, como em um theatro. Se o visitante quizer ver o sino grande e a livraria, paga 6 *pence*; se depois for ás galerias, tem de dar outros 6 *pence*; se tiver a curiosidade de ver trabalhar o relogio pedem-lhe mais *dous pence*—se depois quizer cançar-se trepando ao cume do zimborio. paga 1 *shilling e meio*; e se por fim quizer ver os tumulos dos heroes de Trafalgar e de Waterloo, tem de desembolsar mais 6 *pence*. Emfim, tudo sommado monta a 3 *shilling e 2 pence* ou 1$100 da nossa moeda! Estes são os preços fixados pela autoridade, mas além disso os differentes guardas pedem gratificações pelo trabalho de repetirem o que está escripta em um folhete, contendo a descripção do edificio, e que lá se vende por 1 *shilling*! Durante o serviço divino pode-se entrar, de *meia cara*, no corpo da igreja que he realmente o que offerece mais interesse pelas bellas estatuas que encerra; quanto ao mais, *point d'argent, poin de suisse*. Fui extenso sobre este ponto para te dar uma idéa do systema que aqui he seguido em quasi todos os monumentos publicos.

A parte da cidade camada Westminster, encerra o palacio onde a rainha reside habitualmente. (*Burkingham palace*), os principaes *parques* ou passeios publicos, que são mui bellos, e muitos edificios notaveis e quasi todas as secretarias do governo. Caminhando da praça chamada Trafalgar-Sequare, para o lado do rio, encontra-se primeiro o Almirantado, donde dimanam as ordens que governam as esquadras da Grãa-Bretanha, espalhadas em ambos os hemispherios. Mais abaixo está o palacio chamado *Horse-Guards*, ou quartel general do commando do exercito. Logo depois segue-se o ministerio do interior (Horne office), o ministerio do commercio (Bourd of trade) e a thesouraria, tudo no mesmo edificio, por detraz do qual ha uma pequena e estreita rua que he a fama da *Downing-Street*, onde se acham as residencias officias do primeiro ministro e do secretario de estado dos negocios estrangeiros.—Finalmente, junto ao Tamisa, encontra-se a abadia de Westminster, bellissimo edificio que encerra innumeraveis bellezas d'architectura e onde reponsam muitos homens celebres da Grãa-Bretanha. Defronte acha-se o novo palacio do parlamento, construido com toda a magnificencia, e onde se reunem as illustrações contemporaneas do paiz, o que fez com que um escriptor inglez dissesse que não havia outro lugar no mundo, em que em tão pequeno espaço se achassem reunidos *tantos homens illustres* entre os *ricos* e os *os mortos*.

O bairro chamado *West-Ends* he sem duvida o mais bello da cidade, e contem vastas praças e ruas, sendo para notar-se entre as ultimas a celebre *Regent-Street*, a mais bella de Londres, e que está ornada de lojas magnificas. Os mais opulentos habitantes da capital residem neste bairro, e por isso lá se encontra grande numero de casas que bem merecem o nome de palacios pela [illegible]tuosidade do exterior. Tudo ahi he bello [illegible]ndioso, e só faltam os raios de um sol meridional para que esses primores de architectura sejam devidamente apreciados!

Os outros dous bairros de Londres, são *East-End* e o *Borough*. Este ultimo, além de numerosas fabricas, pouco contem de notavel, [illegible] no primeiro acham-se as magnificas Docas q[illegible]igam os innumeraveis navios que vêm a este [illegible]rto, e contem igualmente armazens para mercadorias. Uma unica visita a estes estabelecimentos basta para dar ao estrangeiro uma idéa da importancia do commercio de Londres. Centenares de navios, vindos de todos os cantos do globo, ahi estão amarrados a esses interminaveis caes, e recebem ou descarregam todos os produtos da agricultura ou da industria de todos os paizes do universo!

Tinha ainda tanto a dizer-te, e comtudo he forçoso que feche esta carta, pois a mala vai partir. Um objecto ha principalmente sobre o qual desejava fallar-te extensamente; he o palacio de crystal, em Sydenha, que pela belleza do edificio e curiosidades que contem he um lugar delicios, onde tenho passado dias aprazíveis, longe do fumo e do rebolicio de Londres. Tenho emfim, muito mais assumpto para rabiscar papel, mas acontece comigo um facto curioso. Como me acho no paiz das estradas de ferro e das machinas, persuadi-me que eu era tambem machina de vapor, e apezar de tencionar escrever-te extensamente por todos os paquetes com a maior tranquillidade do mundo, não metto mãos a obra com antecedencia, e só pego na penna no dia em que se fecha a mala, e então seria necessario que eu fosse o *Alexandre Dumas* dos correspondentes para te dizer tudo o que desejava. O resultado hé, que as minhas cartas são escriptas ás *carreiras* e passo em silencio muitos topicos interessantes. Para te fallar com franqueza, já vou achando *massada* este trabalho de que voluntariamente quiz encarregar-me e até tenho minhas intenções de te *mandar ao diabo* e mais á tua curiosidade, pois as vezes me toma tempo precioso e me priva de ver o que aqui ha a observar. Por isso não te admires se ahi chegar algum vapor sem carta minha. Se eu voltar ahi são e salvo, tenho muito tempo para te contar o que por cá vi.

Comtudo, não quero acabar sem te dar algumas noticias de interesse do momento. As noticias que aqui temos do Oriente, não são mais modernas de do que as reocabidas em Paris e de que os correspondentes do *Diario de Pernambuco* te informarão. Aqui ha uma sede extraordinaria de noticias, e os periodicos são avidamente procurados. A resistencia que Sebastopol tem opposto aos alliados, tem de algum modo moderado o rigosijo que aqui produzio a *batalha de Alma* que alguns julgaram como a conclusam da campanha da Crimea. Em todas as lojas de livreiros se veem estampas representando as differentes phases da batalha, e a pasmaceira de curiosos que as contemplam de bocca aberta, he immensa. Alguns theatros já pozeram em scena dramas sobre esse assumpo, e he impossivel descrever-te o enthusiasmo dos espectadores, quando as alturas de Alma são atacadas pelas tropas alliadas. Tem-se organisado subscripções para os feridos e viuvas dos que falleceram na campanha, e a somma do dinheiro recebido he já consideravel. Para o mesmo fim houve uma festa no palacio de crystal e a musica do regimento dos guias da guarda imperial franceza veio de Paris para tomar parte nessa funcção, com consentimento do imperador. A *entente cardiale* entre os Francezes e Inglezes he muito notavel, pois os musicos francezes tem aqui recebido toda a qualidade de obsequios, e são sempre recebidos com o maior enthusiasmo.

Todas as vezes que tocaram em publico, o auditorio pedia em altas vozes o hymno francez *Partant pour la syree* que era victoriado e acolhido com grandes acclamações. O imperador Napoleão he aqui esperado este mez, pois pretende fazer uma visita á rainha Victoria, e espera-se que o povo o receba com o maior enthusiasmo.

Adeos. *O amigo Julio.*

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 5 de novembro.

As soluções da questão do Oriente.—Restabelecimento da Polonia.

Dissemos ha tempos que era preciso empregar todos os meios para que a questão do Oriente pendente ha muito tempo do tribunal da politica europea não se concluisse de uma maneira esteril, que para isto se deviam prevenir todas as eventualidades que a diplomacia e a guerra indicavam, e que convinha annunciar que no dia em que as armas fossem depostas o perigo fosse realmente conjurado para o futuro assim como para o presente. A primeira medida que se devia tomar era a renovação moral e politica da Turquia, em taes condicões que entrada d'ora em vante no concerto das grandes potencias constitucionaes, possa viver segundo uma existencia propria individual e independente, e privar-se de recorrer eternamente as baionetas anglofrancezas contra o seu temivel visinho: o trabalho de regeneração ha sido nobre e corajosamente inaugurado, mas esta obra com os seus corollarios,— a evacuação das provincias Moldo-Valacas e a occupação da Crimea—só constituiriam apenas um resultado mui insufficiente, não faria evaporar-se para sempre o sonho de dominação universal que occupa a 150 annos o pensamento de todo o povo russo; o herdeiro dos czares repellido no meio dia de seu imperio propagaria a sua obra no Occidente e veria pesar com uma preponderancia ainda mais ameaçadora sobre os destinos do mundo germanico, com a sua ambição ao Panslavismo não permaneceria um só instante inactivo, e só adiaria a sua marcha para as regiões encantadas de Constantinopla, para a creação de um novo imperio de Byraucio, afim de renovar ahi com novas forças, com novos elementos de acção. Por tanto he força que sobre toda a linha das suas fronteiras occidentaes, elle seja não só embargado mas repellido, e para este fim se apresenta uma empresa que seria um acto de leal reparação assim como um acto de poder publico: a reconstituição de uma Polonia independente.

Depois das divisões successivas da Polonia, uma das maiores iniquidades do seculo XVIII, depois do congresso de Vienna, depois dos tratados de 1815, depois das concessões de 1830, a Russia adquirio uma supremacia que tem crescido todos os dias, tornou-se a unica potencia que tenha uma posição effectiva contra a Europa sem ser vulneravel dentro dos seus limites. Ninguem poderia dissimular, a sua posição preponderante, ella deve-a as provincias polacas que annexou ao seu imperio, e que procura incessantemente tirar-lhes o caracter de naciolidade e no dia em que este trabalho for consummado o mundo salvo pertencer-lhe-hia. Com esta situação o imperador Nicolao tinha alem disto um prestigio immenso e he preciso que elle tenha singularmente abusado delle, para te-lo hoje completamente perdido: desde um quarto deslumbrados por esta falsa grandeza, seduzidos pela fascinação de palavras altivas e dos desafios independentes, homens intelligentes mas votados ao culto da força julgaram encontrar nelle a mais solida trincheira contra todas as desordens revolucionarias, o salvador por excellencia de todos os privilegios e de todas as aquisições do passado, e collocaram-no sobre um pedestal de grandeza e de moderação.

A phase diplomatica que precedeu ao emprego da força tem-no manifestado de mais, no terreno moral tem sido o triumpho do direito contra a força, da justiça contra o arbitrario, da verdade em todo o seu esplendor contra a hypocrisia elevada até a immoralidade e a insolencia, e como quer que seja, com tudo o czar ainda se acha mui forte. Aproveitando-se dos unicos previlegios que tem de ser invulneravel dentro do seu territorio, não cedeu as negociações, e tão pouco pretende ceder a intimidação e a acção. Um exercito, uma esquadra formidaveis se acham no Mar-Negro, outra esquadra ameaça a capital, a Crimea será occupada, a esquadra russa do Euxino sera aniquillada, a do Baltico se-lo-ha tambem um pouco mais tarde, tudo isto lhe importa pouco, não tartara com maior facilidade depois de taes desastres do que dantes, pouco se preocupou com alguns portos de menos, com algumas naos incendiadas, sabe que o que perdera em extensão ganha-lo-ha em cohesão para aguardar melhores tempos, sabe que quanto menor quantidade de costas tiver a vigiar, tanto maior se reputara em um ponto determinado, sabe tambem que os desastres só podem despertar e fanatisar em seus povos o sentimento nacional, e com esta persuasão se abstera de renunciar com uma pennada a um seculo de esforços e de intrigas, de abdicar de bom grado a pretenções passadas ao estado de direitos legalmente adqueridos e exercidos, de se resignar a perder uma influencia equivalente a um dominio absoluto e a ver desapparecer n'um instante um prestigio que passava como grandeza. Fora-lhe necessario outros muitos reveses differentes da occupação da Crimea, da destruição de uma frota, da occupação austriaca dos principados danubianos para obriga-lo a renunciar todos os seus antecedentes, tornar-se por assim dizer o apostata da politica tradicional do seu imperio, dizemos tradicional, e com effeito, o poder dos czares por maior que seja tem seus limites que não poderiam ser transpostos impunemente, o partido russo não he mais do que a vontade nacional que se manifesta, e esta vontade he altiva e ambiciosa de mais para ceder a uma intimidação, cujo effeito lhe he apenas sensivel.

A Russia, seja qual for o golpe que se dê no seu commercio exterior, no seu credito, em todos os mercados da Europa, terá durante vinte annos bastantes homens e dinheiro para resistir passivamente, e aguardar circumstancias mais favoraveis, e manterá, seja qual for o seu soberano, a mesma linguagem, o mesmo comportamento de ameaças e de desafios. Contará com o tempo para enfraquecer a liga e a collocar a Europa na extremidade do sacrificio; e se ella parece discutir condições de negociações, isto não passará de um engano, que só terá por fim procrastina-las. Em presença de semelhante conjunctura cumpre tomar todas as precauções necessarias.

A reconstrucção de uma Polonia independente he a chave da situação, faria recuar todas as esperanças

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.(*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO DUODECIMO.

« *Je vis, je meurs; je me brûle et me noye.*
« *J'ai chand extreme en endurant froidure;*
« *La vie m'est et trop molle, et trop dure.*
« *J'ai grands ennuis entremelés de joie.* »
(Louise Labé dite la *Belle Cordiere.*)

Ha momentos na vida, em que tudo o que nos rodeia produz sobre nossa alma impressão mais viva e duradoura, porque tudo toma em torno de nós uma forma mais bella, um aspecto mais puro e mais ideal.

A meditação poetica de que nosso coração he inundado em certos dias assemelha-se ao orvalho fecundo que realça nas manhãas da primavera até a menor hervinha, a esses vapores diaphanos, atravez dos quaes todos os objectos revestem como um manto de opalas, á luz do sol que doura afagando os mais humildes seixos do caminho, e da lhes uma côr que elles não teem, uma vida, um brilho que não podem possuir por si mesmos. Sonhos encantadores, extases beneficos, doçes effusões do coração que enlevam o poeta e o amante, que inspiram as mais ternas cantilenas, que fazem desabrochar os mais generosos sentimentos com as mais nobres emoções, momentos rarissimos e mui breves, durante os quaes deve-se fazer á pressa provisão de lembranças felizes para os frios annos do futuro!

Nesses instantes rapidos tudo toma para nós uma côr que os olhos não tornarão a ver, um acento que o ouvido não poderá ouvir mais, um perfume, cuja ebriedade jamais tornaremos a conhecer. Para tornar a acha los algum dia seremos obrigados a fazer uma longa volta sobre nós mesmos. O canto que nos deleitou, o sino que ouvimos, a vereda que seguimos, a terra que pisamos, a flor que colhemos, tudo isso para os indifferentes não tem valor, nem sabor, nem graça; mas para nós que derramamos sobre elles um pouco do orvalho que nos enche a alma, para nós que vimo-los atravez das nevoas poeticas de nossas esperanças, para nós, cujo amor fez resplandecer com seus raios todas as asperezas do caminho, para nós que animámos com nossa propria vida, fecundamos com nosso proprio pensamento tudo o que vimos, ouvimos, respiramos ou tocamos, ah! para nós que belleza, que encanto, que delicias! Jamais nos esqueceremos, e mesmo quando a amargura vier depois misturar se com o doce licor das lembranças, nossos labios se unirão ainda ao copo com uma delicia embriagadora. Ao som mavioso do sino monotono prestaremos uma attenção avida, um coração commovido e palpitante; ouvindo a canção do pastor que affagava nossas meditações murmurar depois sua lenta psalmodia aos campos aridos que atravessamos, sentiremos renascerem nossos vinte annos com suas ardentes illusões; nessa vereda deserta e ignorada tornaremos a achar o cortejo de nossas esperanças, nesses bosques os vestigios de nossos amores, e essa flor desabrochada sobre sua hastea nos abrirá um mundo amado de segredos sorprendidos, de confidencias feitas em voz baixa, de cabellos louros, de olhares furtivos e de apertos de mão.

Não estavam nesses dias fecundos, nos quaes o coração abrilhanta e fertilisa tudo o que toca, essas duas pessoas, esses dous meninos que passeiam pelas ruas do jardim sem suspeitarem que se a natureza em torno delles he tão bella, he porque sua alma ainda mais bella os precede na vereda?

Quando encontrou madama de Saulieu, Gastão estava commovido e tremulo, e deu alguns passos junto della sem poder pronunciar uma palavra; porém emfim forçoso foi romper o silencio, e esforçando-se por dar alguma firmeza á sua voz, disse a Bertha:

— Madamesella Alice disse-me que a senhora queria fallar-me.

— Alice he uma criança, respondeu vivamente madama de Saulieu, não sabe o que diz; uma phantasia, um capricho... Creia, Mr. de Chavilly...

— Bertha, interrompeu Gastão, porque me chama senhor? para que essas fórmas de politica comigo que sou quasi seu irmão? Ha quinze dias vossê não me tratava assim.

— Ha quinze dias! disse a moça.

— Que lhe fiz, que falta commetti para incorrer em seu desagrado?

— Nenhuma, nenhuma, respondeu madama de Saulieu.

— Testemunhei-lhe menos respeito e affeição? seus menores desejos não são ordens para mim, e uma só palavra sua, um só olhar seu não bastam ainda como outr'ora para dictar-me leis?

— Tudo isso he verdade.

— E todavia vejo-a fugir-me, affectar afastar-se de mim, evitar com empenho todas as occasiões de fallar-me, repellir quasi meus cuidados e minhas homenagens. Ah! Bertha, vossê não he mais a mesma, não me ama mais.

— Gastão, suas accusações affligem-me, e com tudo não posso desculpar-me, não sei que lhe responda. Uma amarga tristeza apoderou-se-me do coração; prézo muito sua affeição, não tenho maior alegria do que a de vê-lo, de ouvi-lo e de apoiar como agora meu braço no seu...

Madama de Saulieu parou, passou o braço pelo do mancebo, e tornou:

— Felicito-me de estar um dia mais proxima de vossê por uma alliança que desejo; brevemente poderei muito melhor que hoje dar-lhe o nome de irmão. Emfim tudo me leva ou me attrahe para vossê, e todavia, Gastão, confesso-lhe que padeço, tenho o coração cheio de dôres, e as vezes sinto-o prestes a transbordar. Sou feliz e tenho lagrimas nos olhos; sou feliz e sinto um peso que me suffoca; sou feliz e ha horas em que desejo morrer. Não me pergunte a causa deste pezar, pois eu mesmo a ignoro.

— Não será a triste existencia que vossê passa em Ostreval? observou Gastão com acento suffocado.

— Não, eu não sentia nada disso ha algum tempo, depois que voltei de Dieppe he que estou assim; até nos primeiros dias eu tinha tornado a ver aquelles torres velhas com um certo prazer. Sabe o que penso as vezes para explicar a mim mesma o singular estado de minha alma? imagino que vossê não ama minha irmãa tanto quanto deveria.

— Sua irmãa! disse Gastão com um imperceptivel movimento de sobrancelhas; bem sabe que tenho-lhe uma verdadeira affeição.

— Vossê m'o diz, eu o creio, e talvez vossê mesmo o creia.

— Faço mais do que crer, estou certo; poderia eu deixar de amar a irmãa de Bertha?

— He só a esse titulo que ama Alice?

— Não, sem duvida; Alice he bella, amavel e viva; he digna de ser amada por si mesma; mas...

— Que significa esse « mas? »

— Mas... Fallaremos della em outro momento, tenho tantas outras cousas que dizer-lhe!

— Que póde vossê ter que dizer-me que interesse a nós ambos mais vivamente? Alem disto era a respeito della que eu queria fallar-lhe.

— Então he verdade?...

— Sim, sim, he verdade, prometti-lhe... quero dizer que prometti a mim mesma...

— Não procure encobri-la, a verdade manifesta-se mão grado seu; foi sua irmãa que pedio-lhe que me admoestasse, não he assim?

— Engana-se, el a não pedio-me nada disso; foi sómente uma meninice... ella quer ter um ramalhete de centaureas semelhante ao que vossê colheu hontem nos campos.

— Será difficil achar... nesta estação!

— Ah! vosse póde achar hontem.

— Percorri todos os campos circumvizinhos.

— Pois vá mais longe, para outro lado.

— Vossê bem sabe que vou a Ostreval.

— Tanto melhor, porque no caminho poderá fazer sua colheita.

— Duvido que o consiga.

— Mas não duvidava hontem.

— Hontem, Bertha, era para vossê.

Estas palavras pronunciadas com extraordinaria viveza fizeram madama de Saulieu abaixar os olhos. Ella tremia, estava commovida, sabia que devia responder; mas não podia fallar.

— Bem vê que eu tinha razão, disse ella emfim com voz alterada, de dizer-lhe que vossê não ama minha irmãa quanto deveria.

— Se devo ama-la mais do que a vossê, replicou vivamente Gastão, confesso que nunca o poderei.

— Oh! Gastão, que diz! esquece-se de que Alice ha de ser um dia...

Bertha não pôde acabar, ou ao menos o som de suas palavras morreu-lhe nos labios. Mr. de Chavilly poz sua mão ardente sobre a della e completou seu pensamento.

— Ha de ser um dia minha mulher, não he assim? Ah! Bertha, porque não he antes vossê.

Madama de Saulieu desprendeu o braço do do mancebo, e exclamou:

— Gastão, vossê não deveria fallar-me assim.

Havia tanta emoção quanta censura no tom com que a moça proferio estas palavras.

— Oh! perdoe-me, perdoe-me! não sei o que digo! exclamou Gastão com um acento de angustia; mas que quer? sinto a coragem abandonar-me e o coração transbordar-me tambem. Tambem sou feliz e choro, tambem sou feliz e sinto o coração despedaçar-se, tambem sou feliz e tenho horas de desespero! Aspiro a approximar-me de vosse, a ser seu irmão, e não sei como he a vossê que eu desejaria ter por noiva.

— Cale-se, Gastão, cale-se por favor, murmurou a moça, o que vossê diz enche-me de medo.

— Medo! porque? quem póde ouvir-me?

— Eu ouço-o, Gastão, e Deos o ouve tambem.

— Que mal ha em dizer á minha irmãa que amo-a?

— Não sou sua irmãa, e cada uma das palavras que vossê pronuncia torna cada vez mais impossivel entre nós esse titulo que me dava tanto prazer.

— Então que experimento? como explicarei o desejo de vê-la incessantemente de ouvi-la e de servi-la? A séde ardente de dedicar-me a vossê, a inquietação de desagradar-lhe, o temor quando nos approximamos, a amarga tristeza, o vacuo horrivel que sinto no coração quando vossê de mim se aparta? Ah! Bertha, ordene-me que morra e verá como serei feliz.

— Bertha mal ouvia o que lhe dizia Gastão, tinha posto a fronte nas mãos, e seu peito opprimido erguia-se com esforço.

Gastão tentou tomar-lhe as mãos, e sentio lagrimas correrem-lhe entre os dedos.

— Bertha! exclamou elle, porque chora?

Por si mesma a moça ergueu a fronte, e mostrou seu gracioso semblante banhado de lagrimas, era a flor sacudindo pela manhãa as perolas do orvalho.

A esse espectaculo o mais bello e o mais doloroso para si, Gastão sentio o coração saltar-lhe e lançar-se para a celeste creatura, cujas lagrimas acabava de fazer correr.

— Bertha, tornou elle com um acento desesperado, Bertha, porque chora?

— Porque choro! disse ella simplesmente deixando cahir suas duas mãos humidas nas do mancebo, he vossê quem m'o pergunta! Choro, Gastão, porque vossê acaba de tirar-me as mais charas esperanças; porque fazendo-me ver o fundo de sua alma, vossê esclareceu-me sobre o estado da minha; choro minha desgraça e a sua, essas bellas horas passadas, esses quinze dias que não renascerão mais; choro emfim...

A moça parou para suffocar um soluço, e tornou apertando com força as mãos de Gastão:

— Choro porque he mister que nos separemos para não nos tornarmos a ver.

— Não nos tornaremos a ver! exclamou Gastão: minha irmãa, minha querida irmãa...

— Não me dê mais esse nome, não o mereço, e elle soa-me ao ouvido como uma accusação dura e cruel.

— Não nos tornamos a ver! repetio o mancebo; porque? porque?

— Choro, e vossê me interroga!

— Nossa amizade he então um crime?

— Sim, Gastão, nossa amizade he um crime, porque não he amizade.

— Mas, Bertha, vossê he para mim o anjo ao qual nenhum pensamento mão póde elevar-se; respeito-a tanto quanto amo-a.

— Se eu o tivesse suspeitado, estaria aqui com as mãos nas suas?

— Mas então que perigo ha, e para que prohibir-me sua presença... Só a verei de longe, se quizer; mas ao menos não deixarei de vê la; nunca lhe fallarei, mas ao menos poderei sempre ouvi-la, poderei pôr o pé na vereda em que vossê passou, sobre a relva que pisou; poderei dizer comigo: ella esta

(*) Vide o *Diario* n. 277.

MUTILADO

dos czares, daria a todos os interesses disseminados das raças slavas um centro para reunirem-se contra os seus sonhos ambiciosos, ao mesmo tempo tornaria a Turquia senhora absoluta da sua independencia e a Austria exclusivamente dominadora do Danubio.

Mas para que se diga a Polonia que se levante, não se deve esperar que esta infeliz nação tantas vezes enganada nas suas esperanças, tenha aceito da Russia concessões e garantias favoraveis ás suas sympathias panslavistas. O partido russo que tem tomado grandes proporções na Polonia, ha vinte cinco annos, exerce grande influencia sobre as massas, e quasi que não estaria longe de ver no dominio dos czares a melhor salva guarda dos seus privilegios e dos seus interesses; e a Russia consolidada adquereria definitivamente o apoio moral e material de um paiz com que não podia contar, então se tornaria invulneravel a qualquer aggressão.

Entre todos os paizes limitrophes da herança de Pedro e de Catharina, he a Polonia que se deve reformar e engrandecer: a Turquia, a Finlandia e a Bessarabia não podem apresentar as mesmas condições vantajosas. Uma nacionalidade forte e vivace que nada tem desanimado, nem os reveses, nem o exilio, nem a perseguição, uma fidelidade inabalavel e um sentimento generoso, são armas mui preciosas para oppor-se ao imperador Nicoláo.

Por tanto, a França e a Inglaterra se devem mostrar ciosas em fazer que a Polonia entre outra vez no concerto europeu, as proprias nações que tiveram parte na respectiva divisão, as nações allemãs devem tambem partilhar as suas sympathias, pois que hoje se acham ameaçadas na sua propria segurança, como se qualquer usurpação devesse involver em si o seu proprio castigo.

Aproveitar-se-hão deste ensejo para apagar recordações funestas. A Austria que adhere tão solemnemente á causa do direito e da justiça veria as suas fronteiras protegidas, e entradas gloriosamente nos limites que a natureza lhe traçou; a Prussia embarassada por laços de familia tambem não pode tardar muito tempo em reconhecer que ella ganharia segurança com a transformação da carta da Europa.

Portanto ha lugar para aceitar a acção da Polonia como garantia de triumpho e como necessidade da situação, e admitti-la officialmente em todas as discussões e projectos relativos ao restabelecimento do equilibrio europeu, traçando-se-lhe os seus direitos e deveres.

Lado activo e militante da questão do Oriente.
Assedio de Sebastopol.

As operações começaram a 17 de outubro e continuam com actividade. Pode-mos dar noções certas acerca das fortificações da praça e dos ataques dos exercitos alliados.

O porto e as bahias são protegidos pelo lado do mar, no lado oriental por quatro fortes principaes, o forte da Quarentena que se acha mais ao sul, o forte de Alexandria, o forte S. Nicoláo entre as bahias da Artilharia e os portos do sul, e o forte S. Paulo, na ponta do arrabalde dos Marinheiros; na margem occidental, pelos fortes Constantino e Catharina, tendo acima delles a cidadella e o campo entrincheirado.

Quanto as fortificações de terra ao norte, se acha n'uma posição dominante e formidavel um forte estrellado de Constantino, cruzando-se os fogos com as baterias do campo entrincheirado; no sul reina em torno da cidade, na parte que se avisinha ao mar um muro de cerco ameiado com um fosso, na porta que se affasta das obras do campo bastionado, levantadas á pressa nestes ultimos tempos, tal he o cerco continuo achando-se adiante tres grossas torres de cantaria.

O ataque dos Francezes he dirigido contra as tres torres, o forte da Quarentena e metade do cerco bastionado, o ataque dos Inglezes contra os arrabaldes dos Marinheiros, estes dous ataques envolvem toda a cidade. As duas divisões francezas do general Forey e do principe Napoleão estabeleceram os seus parques e as suas reservas perto da antiga Cherson; as divisões inglezas se acham á direita dos Francezes com o seu grande parque em Balaclava; os Francezes abriram a trincheira parallelamente e na distancia de 700 metros da torre que está mais a leste, depois avançaram os sapadores, estabelecendo duas fortes baterias guarnecidas de grosso calibre, uma na extremidade sul da trincheira, outra algumas centenas de metros mais perto do mar. A primeira bateria tem tres faces, cada uma dellas bate uma das torres, formando obras avançadas do corpo da praça, a segunda bateria tem duas faces, uma dirigida sobre as duas torres do sul, outra sobre os fortes Alexandre e da Quarentena.

Os Inglezes abriram igualmente a trincheira a 600 metros, e parallelamente ao cerco dos arrabaldes dos Marinheiros; a respectiva artilharia bate pela esquerda o porto das nãos, os rochedos e o forte S. Nicoláo, pela direita o forte S. Paulo, ao passo que uma parte dos seus fogos he dirigida sobre o cerco dos arrabaldes. As divisões francezas tem por missão principal demolir as tres torres, e o systema bastionado que as une, e tornar a defeza impossivel á guarnição; as divisões inglezas estão encarregadas de operar do mesmo modo, contra os arrabaldes dos Marinheiros e incendiar ou metter a pique os navios collocados em linha no fundo do porto das nãos.

A guarnição não resistirá por muito tempo a meios tão formidaveis e a um complexo de medidas tomadas com tanto cuidado e intelligencia, toda a cidade fechada n'um semicirculo de fogo vê as suas mais efficazes defezas, as do norte e as do lado do mar paralisadas, e se as operações não tem sido tão rapidas, como se esperava da parte do publico pouco inteirado dos trabalhos de guerra assedio, a prudencia com que estes trabalhos foram dirigidos he uma garantia para o resultado final. Segundo os ultimos boletins, o bombardeamento continuava energicamente desde o dia 17 sem interrupção, e já tinha conseguido fazer callar as baterias da Quarentena, demolir os dous fortes exteriores, contra os quaes era o fogo especialmente dirigido, e abrir desde o dia 21 a primeira brecha.

As tropas tinham tomado de assalto o cemiterio que domina pelo lado do Sul a bahia da Quarentena, desde o dia 25 as perdas dos Russos já eram enormes, a praça estava obstruida de feridos, e o numero dos mortos era tão grande que era impossivel dar-se-lhes sepultura, os sitiantes se tinham aproximado demasiadamente para poder acestar as suas peças de artilharia nas proprias portas de Sebastopol. O almirante Nakimoff tinha sido morto por uma bomba.

Os armamentos.

Ao passo que Sebastopol se acha em talas, continuam os armamentos com ardor ao longo das fronteiras austro-russas; uma ponte de barcos foi lançada em Varsovia sobre o Vistula, e as fortalezas de Zamosc e de Maczki estão concluidas.

Um conselho de guerra teve lugar a 23 de outubro sob a presidencia do joven imperador da Austria, e no qual, a eventualidade eminente da guerra contra a Russia foi o principal objecto das deliberações; a Austria tem presentemente 522,200 homens em armas, com 664 peças de artilharia. Diplomaticamente a questão se acha no mesmo estado, e considera-se como muito provavel grande maioria no gremio da Dieta em favor do gabinete de Vienna, as adhesões individuaes dos estados ja chegaram em grande numero, e a neutralidade absoluta da Prussia parece ser condemnada pelos mesmos estados, que assim como Wurtemberg se mostraram mais favoraveis a politica de Bamberg.

Pela sua parte o czar parece ter empenhado sua familia, assim como empenhara toda a sua guarda na luta gigantesca que prevê, os grãos duques Miguel e Nicoláo chegaram ao exercito do sul, o grão duque Alexandre herdeiro presumptivo partio com a guarda imperial para o exercito do norte, o imperador em pessoa he esperado em Varsovia, pensam que elle prepara um esforço immenso.

Dinamarca.

Em Copenhague el-rei assignou a 21 de outubro ultimo um decreto, para a dissolução de Volkting, que ha poucos dias tinha votado uma mensagem, pedindo que o ministerio fosse accusado. As novas eleições deviam ter lugar no 1.º de dezembro. Uma proclamação endereçada ao povo convida-o a apoiar os planos do ministerio, e ameaça todos os empregados do governo, especialmente ao clero, no caso em que fizesse opposição ao governo, ou lhe recusasse o devido apoio. O decreto de dissolução foi lido aos gritos de viva: a constituição, e sem mudança, abaixo os ministros!

Devemos esperar mais tempo, afim que sejamos melhor informados sobre o verdadeiro alcance destes acontecimentos.

Hespanha.

A rainha, o rei e o principe das Asturias tornaram a entrar em Madrid a 23 de outubro no meio das tropas, da milicia nacional e de consideravel multidão.

As ultimas correspondencias referem um projecto de constituição que se tratou no conselho dos ministros hespanhoes, e que talvez fosse repellido. Segundo nos escrevem, este projecto era estabelecido pouco mais ou menos sobre as bases da constituição de 1837, somente devia conter uma declaração formal da soberania do povo e prescrever a reunião annual das côrtes, ou fossem convocadas pela corôa ou não. Além disto, um artigo explicito declarava nullos e illegaes qualquer arrecadação e qualquer pagamento de impostos que não fossem votados pelas côrtes. Durante estes ultimos dias, uma parte da imprensa exaltada pretendeu que a apresentação de um projecto de constituição ás côrtes constituintes, tornar-se-hia para estas um insulto e um menoscabo dos seus direitos fundamentaes. Espartero parece ser desta opinião, porque asseveram que no ultimo momento com o apoio do general Salazar declarou que não apresentaria projecto algum desta natureza, e que a decisão e a iniciativa seria a este respeito inteiramente deixada áquella assembléa. A convocação he sempre para o dia 8 de novembro. A questão relativa a abertura pela rainha foi seriamente discutida em conselho de ministros, e dicidio-se unanimemente que haveria um discurso do throno, e que este discurso, o mais breve que for possivel, seria redigido pelos ministros do interior e dos negocios estrangeiros.

O governo não tem candidatos para a presidencia da assembléa, e provavelmente não o apresentará, apenas a maior parte dos ministros se inclinam para o general S. Miguel. Desde a sua volta, a rainha recebeu a 29 os officiaes da milicia, que acolheram mui friamente as suas palavras. Na casa de Espartero a recepção tem sido enthusiasta, os officiaes não foram recebidos em casa de O'Donnell que se achava ausente.

No mundo dos economistas occupam-se muito com um caminho de ferro para a peninsula, partindo os Perineos nos Manganarés até a embocadura do Tejo; semelhante via de communicação activaria de uma maneira mui importante as relações de toda a natureza que ligam a Hespanha á França e a Portugal.

França.

A distillação dos alcools, tirando ao paiz todo o proveito da colheita abundante dos grãos, o imperador sollicito em favor das classes laboriosas fez calar por um momento os direitos sagrados da liberdade industrial; desde 21 de setembro passado, para quebrantar os lastimosos effeitos desta distillação dos cereaes, decreta a admissão provisoria das aguas ardentes estrangeiras de toda a qualidade, mediante um direito de 15 francos por cada hectolitro de alcool puro. Esta medida, que, ao facilitar a importação devia diminuir a actividade da destillação, não produsio o seu effeito. Não somente se submettia a esta operação grande quantidade de cereaes, mas novos estabelecimentos se formaram em muitos pontos, principalmente nos departamentos do norte, com o fim de especular n'um termo proximo n'uma maior escala este ramo de industria. Novo decreto deve fazer entrar de novo no consumo a grande quantidade de grãos, de substancias farinaceas que servem para a alimentação, he concebido nos termos seguintes: até que se tomem medidas contrarias, a distillação dos cereaes e de outras substancias farinaceas que sérvem para a alimentação, he prohibida.

A excepção deste facto quasi puramente economico, a França somente se occupa com a guerra.

Prussia.

Ao passo que Frederico Guilherme se agarra fora s politica de neutralidade, occupa-se no inter ior do seus estados da organisação da sua camara alta. O novo parlamento se compõe dos principes da familia imperial de maior idade, dos principes de Hohenzollern Hechingen, d'Hoenzollem Sigmaringen, dos chefes de familias de sangue real mediatirados e reconhecidos pelo congresso de Vienna, dos principes, condes e fidalgos, que em 1847, representavam na assemblea geral dos estados provinciaes a curia dos fidalgos, dos pares vitalicios; formando oito cathegorias: a antiga posse constituida em morgados, um conde escolhido nas oito provincias pelos seus pares as illustrações prussianas, as cidades, os professores nomeados pelo senado das universidades, as pessoas que el-rei nomeia, os syndicos da coroa e os capitulos.

Egypto.

Ao mesmo tempo que em Constantinopla Abdoul Medgid continua seu pai Mamonn; no Egypto Said Pacha prosegue moral e politicamente a obra da reforma inaugurada por Mehemet Alli; tenciona transportar de Alexandria para Rosette a sede do seu governo. Alexandria he insalubre e de accesso difficil, Rosette se acha n'uma posição topographica preferivel, he situada na emboccadura do Nilo, he de um accesso facil e o ar he puro. Os projectos do vice rei não se limitam a isto, trabalha-se na estacada e no dique sobre o Nilo, que deve fertilisar e augmentar o Obaixo Egypto; na organisação por acções de uma companhia que tem por fim rebocar no rio e no canal de Mahmoudie todos os barcos carregados de mercadorias; na suppressão para os camponezes dos impostos em materias de productos; no restabelecimento das finanças; na transformação da administração civil e commercial, e no desenvolvimento das ricas caravanas que servem de intermediarios ao commercio do interior d'Africa. Em fim, pretende empregar todos os meios para augmentar os elementos de força economica que encerra o Egypto, e que delle faz ainda hoje uma das regiões mais importantes do mundo commercial. Semelhantes esforços merecem a mais sympathica attenção.

Revista Musical e dramatica.

A *Freira Ensanguentada*, opera em 5 actos de M. Charles Gunod, na academia imperial de musica.— *As Aves de Rapina*, drama de M. Dennery no theatro da *Gaité*. *Os Amores Malditos*, drama de M. Ferdinand Dergne, no theatro *Ambigu Comique*.

Nos bons tempos antigos, quando chegavam as longas noites dos nossos invernos europeos, a avó contava aos netos grandes e pequenos apinhoados em roda do lar domestico historias tão maravilhosas e tão medonhas que o ciciar do vento do cano da chamine, que a menor rajada de vento, açoutando as vidraças, fazia estremecer de medo o auditorio attento. Este anno nos theatros os actores representaram o papel da avó fallando á multidão, esta criança sempre pendente dos seus labios, e os vigilias que renovam a nossa humida estação se entretem com lugubres e terrives narrações.

Mas antes que tudo digamos algumas palavras sobre Cruvelli; a sua partida repentina, ou antes a sua desapparição subita, nutre ha alguns dias as conversações dos theatros e dos salões. Qual seria o motivo da sua partida? Onde estará ella? Dizem uns que ella está na America, outros que está em S. Petersburgo, outros que está em Francfort. Deixou a opera para casar-se com um conde, com um principe: o que se não dirá ácerca de uma artista que acaba de faltar a todos os seus deveres, violar os seus compromissos, e não temer de expor-se a um escandalo publico!

A admiração e a sympathia se tem enfraquecido muito em seu favor: acima do talento existe a honra, da qual ninguem deve zombar publicamente, eis um theatro que contava com ella, que dava-lhe pagas mais generosas do que nunca dera a alguem, eis um compositor, Verdi, a honra e a probidade em pessoa, o mesmo que deixa de proposito o paiz dos seus triumphos, a Italia, para vir consagrar a cantora por espaço de seis mezes a sua existencia e as suas mais bellas inspirações, eis um escriptor, que crea um papel para esta mulher, cujo nome se tinha tornado um talisman para a nossa scena lyrica, ingrata! Desprezou tudo isto, e quebrando sem razão todas as suas amisades, esquecendo-se de tudo quanto se fizera para ella, para a sua gloria, para a sua fortuna, foge levando comsigo todas as esperanças do musico e do poeta.

Voltemos agora á *Freira Ensanguentada*. O *libretto* escripto ha dez annos passou successivamente sob os olhos de dez compositores pelo menos; Meyerbeer, Verdi, Halevy, Auber, Grisar, Thomaz, Efehezen, David, successivamente recusaram evocar as respectivas musas em favor desta apparição phantastica, Berloz tinha dado começo, depois abandonou o seu trabalho, emfim Charles Gunod se deixou fascinar por algumas scenas do drama de Scribe, vio a *Freira* apparecendo no meio dos mortos, esquerando-se as escondidas ao longo das paredes lugubres, e levando comsigo sinistras prophecias, vio os cavalleiros animando-se ao langor dos clarins e ao tinir dos copos, vio a dança caprichosa, vastas de corações com a lua meio escondida por traz das nuvens, e derramando a sua claridade mysteriosa atravez dos arcos seculares, aproveitou-se neste poema de um terrivel cruel e de um effeitomagico, tomou uma a uma todas estas scenas que inspiram constantemente o susto e a ameaça, colorio a sua musica com a lividez dos espectros, animou-a com todas as palpitações que origina a febre do assassinato e o paroxismo da paixão, emfim tirou todo o partido possivel desta extraordinaria ballada,— a *Freira Ensanguentada*.

He na Bohemia que a acção se passa. No primeiro acto, se observam soldados com lanças e hachas-d'armas; lanços de paredes, galerias ardendo em chammas. O conde de Luddorf e o seu exercito de cavalleiros designam o castello do barão de Moldaw, encontram-se la promiscuamente com a espada em punho, quando chega Pedro Ermita que faz cessar a luta: « Basta de fogo, basta de sangue, nada de odio, nada de guerra! Barão de Moldaw dê a sua filha Ignez a Theobald, filho do conde Luddorf e teremos paz; » Não contaram com Rodopho, o outro filho do conde Luddorf que tambem ama a filha do barão, e que he amado por ella, que se indigna, se revolta-se e blasphema. Elle se retira sob o peso da maldição paternal, corre desesperadamente adiante da morte, quando Agnés se aproxima delle e reanima-lhe a coragem, dizendo-lhe baixinho: A' meia noite, no castello! No segundo acto o theatro representa um immenso sitio, vasta solidão, os cardos, as heras, as ortigas cobrem fragmentos de pedras onde as viboras fazem os seus ninhos malditos, e mergulham as suas raizes no charco esverdeado onde o sapo se deleita, aqui e alli alguns lanços de paredes isoladas, um alpendre meio destruido, no fundo o horisonte sem fim e a lua derramando a sua luz mysteriosa atravez do desmoronamento de um ceo variegado de nuvens.

O heroe se acha neste lugar, espera a sua querida, a sua Ignez, mas he outra Ignez, a verdadeira *Freira Ensanguentada* que desce devagarinho a escadaria. Rodolpho illudido mette o annel de noiva no dedo do espectro que a arrasta-lo ao fundo do abysmo, quando Pedro Ermita se mostra, e com a cruz na mão suspende a preza nas bordas do precipicio.

No terceiro acto, ha uma noite de apparições terriveis, de sustos e de agonias, succede uma noite placida e serena com todas as impressões da tranquillidade e frescura. O heroe sabe com toda a evidencia que está ligado eternamente á *Freira Ensanguentada*.

Entretanto preparam-lhe o casamento com Ignez, por que um pagem annunciára a morte de Theobald, mas dá meia noite e o fantasma apparece outra vez, vindo dizer a sua noiva: « Foi immolado por certo sugeito, eu o conheço, sei onde elle está, se queres vingar-me, desobrigo-te dos teos juramentos, restituo-te o teu annel, » Rodolfo aceita. No quarto acto, a scena se passa nos jardins do conde de Luddolrf, ahi tem lugar as dansas das festas nupciaes, ahi tem lugar folgares esplendidos sobre os quaes o terror ainda vem uma vez estender o seu negro véo: a Freira sahio do chão, tomou a Rodolpho pelo braço e lhe diz: « o homem que deves matar he teu pai » ser o esposo de Ignez a custa de um parricidio, o cavalleiro estremece, repelle a mão da noiva, não quer similhante casamento. Esta subita mudança atêa a colera e a indignação, e Pedro Ermita já não pode aplacar o furor do cavalleiro.

No quinto acto, nos achamos em um sitio silvestre junto do castello de Mandaw, sobre uma eminencia está o tumulo da *Freira Ensanguentada*, o conde de Luddorf e os seus cavalleiros andam em procura de Rodolpho, Ignez tambem procura o seu noivo no meio das ruinas, revela-lhe tudo e só para no nome do assassino. O conde de Luddorf ouvio tudo, o seu crime he conhecido, elle se fará assassinar em lugar de seu filho; sobe a capella, ouve-se grande rumor de vozes e vê-se o pai de Rodolpho mortalmente ferido, espirando junto do tumulo da Freira que apparece pela ultima vez para fartar a sua vingança.

O nosso maestro escreveu sobre este pensamento uma *partitura* em que brilha o mais elevado talento, fez a obra de um artista que se preocupa da sua producção e sonda-lhe todas as profundezas com uma convicção sincera. O mundo musical he onisono em louvar a introducção da Freira, o solo de Pedro Ermita, o canto dos Crusados, o final do primeiro acto, a symphonia phantastica, a marcha e o choro dos espectros, uma das mais terriveis scenas que se tenha visto no theatro, a encantadora melodia do terceiro e o grande final do quarto. A execução foi mui notavel, Gueymard, Depassio, Merly, as senhoras Werthenaber e Poinzot estiveram brilhantes. A decoração foi de uma originalidade deslumbrante.

As Aves de Rapina. — A lugubre historia do theatro da *Gaité* se passa nas aguas de Cantereso, Mr. Chateau Renard e seus amigos ahi procuram fortuna, este bando de aves vorazes se compõe da maneira seguinte: Chateau Renard industrial de um genero indeterminado, corrector de negocios sem nome e de emprezas equivocas, Jorge d'Armenoville mancebo grego da mais alta esperança, mimoso da fortuna, o m jor conde de Cafranica refugiado de primeira classe, cidadão do universo, hungaro na Italia, italiano na Hespanha, Mangerom agitador e usurario, accumulando o luxo com avareza, emfim Mademoiselle Georgena. Chateau Renard foi amanuense de tabellião e no pó de velhos autos encontrou misterios de familias cheios de milhões de escandalo.

Uma senhora destincta, a duqueza de Guerand tinha sido mãi antes de seu casamento, ignora o destino deste filho do accaso, o amanuense encontrou, he uma menina que tem o nome de Thereza e por mãi adoptiva a tia Bernard. Ainda isto não he tudo, ha tambem um mancebo Henrique de Clamarins a quem um tio legou oito milhões, este tio fôra outr'ora um bello e brilhante fidalgo de quem Thereza se julga ser filha, ella he filha do joven legatario, e por isso se Henrique de Clamarins morresse, esta ultima chamaria a si só os oito milhões. No começo do drama a duqueza está em Cantereso com a sua filha Helena loucamente amada por Henrique de Clamarins, Thereza doente chega pela sua parte sob a direcção protectora de Mangerom que se coloca ao pé della como credor caritativo. Chateau Renard pede immediatamente a mão de Thereza e manda Jorge offerecer a sua Helena; as duas meninas recusam; em resposta lhes he dito que ellas devem ouvir de um gabinete visinho o que vai saber a duqueza durante uma audiencia que ella concedeu. He uma emboscada, o aventureiro declara a fidalga que sabe o seu segredo e protesta deshonra-la se não casar com Thereza e se ella não entregar Helena ao seu cumplice. A astucia tem bom exito, por que as duas pobres crianças se sacrificam para resgatar a honra da mãi.

Thereza se caza com Chateau Renard, Helena se casará com Jorge e como Henrique continua a ser o rival deste ultimo, Chateau Renard quasi que não tem mais nada a fazer para conduzir os dous rivaes a um duelo cuja conclusão não he duvidosa: em uma mesa de jogo: N'uma meza de jogo.

Jorge furta como verdadeiro grego que he, Chateau Renard o assigna-la ao joven Henrique que se irrita e provocá o jogador para um duelo; he nesta occasião que apparece uma personagem até então desapercebida, o conde Rennepont que resolveu tirar seu irmão Jorge á horrivel vida que passa, e conjurar este assassinato desfarçado em duelo cujo abominavel segredo elle sorprendeu. Depois de o ter em balde supplicado, colloca-se diante delle durante a luta como um phantasma lançando olhares que o enchem de terror, de sorte que estremece, deixa escapar a espada, e cahe ensanguentado e ferido debaixo do ferro do seu adversario. Jorge he recolhido pelo irmão, não morre da ferida, e quando entra em convalescença, os filhos do conde de Bennepont chegam-se a elle para ensinar as suas supplicas, e despertam-lhe no coração todos os bons sentimentos ha tanto tempo adormecidos, de sorte que, achando-se outro homem, restitue Helena a seu rival e ferio com um golpe de espada expiatorio esse odioso Chateau Renard cuja morte será a liberdade de Thereza.

No meio destas tempestades do melodrama, a scena dos mininos commoveu o publico a ponto de arrancar-lhe lagrimas, e este apostata infamtil, ha sido o suave raio dourado no meio destas terriveis trevas; entretanto pergunta-se se não ha nisto uma profanação para estes pobres anginhos do Deos de bondade, e se não se deve recordar aos autores essa grande phrase da antiguidade, essa phrase tão sublime que parece inteiramente christãa: *Maxima debetur pueris reverentia.*

Os Amores Malditos o drama do *Ambigu*, tem semelhança ou quasi identidade com as *Aves de Rapina*.

A scena se passa em Malta n'um estabelecimento thermal; Mad. Berval e sua filha estão tomando banhos das caldas, Dimitri, o Chateau Renard da aventura sorprendeu um segredo destas mulheres, com o qual pretende especular e como ellas não subscrevessem as suas condições, elle declara perante uma assemblea brilhante que Mademoiselle Helena tem um irmão que se senta no banco dos falsificadores de moeda falsa nas galerias de Toulon. Manoel de Villenos, apezar do escandalo, apezar da vontade do marquez seu pai, se casa com a irmãa do calceta; M. de Villenos amaldiçoou os seus amores.

Dimitri se ensinuou nos favores deste ultimo, e tomou tal ascendencia que aspira a tornar-se filho adoptivo ou donatario universal; assim resolveu supprimir a Manoel da mesma sorte que Chateau Renard queria supprimir a Henrique de Clamarins.

Manoel e sua mulher deixaram Malta, se passaram para França; Dimitri e o marquez de Villenos os seguiram. Dimitri persuadio ao pai que mandasse raptar o filho, como se um rapto desfizesse um casamento, e se encarrega de arranjar a pequena expedição. Ajusta-se com Juliano, irmão de Helena que havia fugido das galés, que vem á casa da irmãa, e obriga Manoel a sahir: Manoel cahe n'uma emboscada, he apanhado e lançado no fundo de uma barca, ao passoque Juliano se prepara para executar a ordem que elle recebeo de Dimitri para arrancar o menino á mãi.—Foi tambem o menino que converteo o tio criminoso; o qual tocado da graça começa á perceber que o melhor meio de escapar ás galés seria não commetter mais crimes; e que um duelo sem ser um assassinato o livraria dos tormentos que soffria: a sentença de Deos decidio, Dimitri morre, Juliano salva Manoel, Helena que julgou envenenar-se, por felicidade tomou um narcotico, e acorda para uma felicidade que o marquez de Villenos autorisa banhado em lagrimas, em fim Juliano se faz matar pelos homens que deviam matar a Manoel.

Este drama pode ser inferior ao outro, mas ambos tem interesse, ambos attrahem a multidão todas as noites, e a entercce com as aventuras desses lugubres heroes cujo rama criminoso se desenlaça simplesmente á palavra ingenua da infancia.

G. M.

PERNAMBUCO.

RECIFE 3 DE DEZEMBRO DE 1854
A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

No domingo, 26 do passado teve lugar a procissão de *Corpus Christi*, a qual sahindo da igreja matriz de Santo Antonio, percorreu varias ruas da mesma freguezia. O esplendor e magnificencia, com que costuma ser feita essa solemnidade, em nada diminuio este anno; pelo contrario, o brilhante acompanhamento das primeiras autoridades civis e militares, de grande numero de officiaes da guarda nacional, e dos batalhões desta reunidos aos da tropa de linha, fez-la sobresahir mais, dando-lhe maior pompa e realce que nos ultimos annos transactos. Tornou-se porém sensivel o pequeno numero de sacerdotes que compareceram a formar o prestito, o que de certo não tera sido muito agradavel a S. Ex. Rvmd.ª, cuja presença sera por si só motivo bastante para maior reunião do clero.

Foi numerosissimo o concurso de povo que nessa tarde affluio para ver a procissão quer das varandas das casas, quer das ruas; e depois de extraordinario movimento e animação, concluio-se o dia sem que soffresse a ordem publica detrimento algum.

Abrio-se afinal, depois de muito custo, a quarta sessão ordinaria, do jury desta cidade, sendo apresentados pelo juiz preparador 18 processos de réos presos e afiançados. Desde então tem funccionado regularmente o tribunal.

Um sinistro deploravel acorteceu, no dia 29, a galera ingleza *Dear Saly*, consignada aos Srs. C. J. Astley & C. Achando esse vaso no ancoradouro da descarga depois de effectuada esta, sem que ficasse com lastro sufficiente, deu-lhe o vento na mastreação, e, perdido o centro da gravidade, virou-o completamente, ficando o mesmo submergido nas aguas. Dizem-nos que com a queda da galera soffrera alguma avaria um patacho que lhe estava visinho, assim como que ficara bastantemente maltratado o piloto d'aquella. Trabalha-se para safar o casco do navio, que nos consta ser de ferro, e ainda novo; mas presumem alguns não ser isso possivel.

No dia 38 entrou em nosso porto, procedente do Havre o brigue *Belem*, que foi muito fallado por adiantar alguns dias ás ultimas datas da Europa; mas as noticias por elle vindas foram de pouco interesse e não corresponderão á espectação do publico curioso. Entretanto o *Severn* da estimavel companhia de Southampton não se fez esperar muito, e com a pontualidade ordinaria chegou no dia 1.º do corrente pela manhãa. Quaes foram porém as grandes noticias? Sebastopol ainda não tinha sido tomada. Eis a formula concisa em que tudo se resumio.

O dia 2 do corrente, anniversario natalicio de S. M. o Imperador foi solemnisado nesta cidade com a parada e cortejo do costume: as fortalezas e os vasos de guerra surtos no porto estiveram todo o dia embandeirados, e deram as tres salvas devidas; houve a noite representação no theatro de Santa Isabel, onde se cantou o hymno nacional perante a effigie do Monarcha; finalmente foram percorridas as ruas quer na vespera quer no dia, pelas bandas de musica dos batalhões de linha, policia e guarda nacional, soltando-se frequentes gyrandolas de foguetes.

A parada concluio-se mais cedo do que no dia 7 de setembro, pois que a 1 hora estavam já debandadas as tropas. Aos 4 batalhões da guarda nacional foi quasi exclusivamente devido o vulto e brilhantismo por ella apresentado; mas ainda se tornou digno de reparo o procedimento de alguns soldados, que deixando de disparar as armas na occasião da descarga, pozeram-se depois a dar tiros destacados, o que he máo e nos parece ser prohibido.

Tendo sido encarregado o Sr. capitão do porto, por ordem da presidencia, de fazer construir, o mais breve possivel na ilha do Pina, um lazareto de observação para os passageiros vindos dos portos da Europa onde reina o cholera, foi essa obra começada no dia 2, para maior commemoração do anniversario de S. M. o Imperador. Terá o novo lazareto capacidade bastante para acommodar 50 passageiros com suas bagagens e algumas mercadorias, e servir-lhes-ha de enfermaria o antigo, que alias se acha augmentado. Para mais facilitar-se a incommunicabilidade será o edificio murado.

Com os festejos do dia 2 acabou a semana, felizmente em paz e socego.

Entraram 15 embarcações e sahiram 14.
Rendeu a alfandega 97:849$352 rs.
Falleceram 35 pessoas: sendo 6 homens, 8 mulheres e 9 parvulos, livres; 7 homens, 3 mulheres e 2 parvulos escravos.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores: Na quadra actual em que os braços escravos vão-se escaceando, em que ainda não cuidamos na educação de livres, que tenham de substitui-los em nossa pesada agricultura da canna e manipulação do'assucar, em que as machinas, que dispensando ou economisando o emprego de forças animaes, tanto auxiliam ao agricultor, com menor despeza em seus trabalhos, ou são nesta provincia inteiramente desconhecidas, ou fóra do seu mercado, e por isso não aproveitadas, em que finalmente parece que o espirito de rotina emprega os ultimos esforços para conservar-se no dominio de nossos campos contra as tentativas do progresso, em faltaria a um dever para com os meus patricios (perdoem-me aquelles aos quaes me antecipei) e comprovincianos, se não apresentasse ao publico os melhoramentos por mim obtidos em minha machina de pressão de canna, confiada ao habil engenheiro mechanico Francisco Soares Retumba; e faltaria mesmo a um dever de gratidão para com aquelle honesto e honrado cidadão, se não confessasse publicamente o quanto lhe estou penhorado, não só por suas maneiras delicadas, como por ter sacrificado seus interesses á perfeição daquella obra, e até mesmo ao seu luxo.

Obtendo o engenho do *Oiteiro*, um dos mais novos desta provincia, reconheci, com a vista de outras machinas montadas pelo Sr. *Retumba*, que grandes prejuizos me cau-avam os defeitos de minha machina de pressão; prejuizos de caldo que restava no bagaço; prejuizos na demora, e retardamento da moagem, que são incalculaveis; prejuizos nos animaes, que tocavam a machina, não só porque se tornava mister maior numero, como por que delles exigia maiores esforços; prejuizos finalmente porque o bagaço mal espremido tarde seccava, e assim não podia servir promptamente de combustivel para as fornalhas do cozimento.

Logo que me deixei possuir desta convicção entendi, contra a opinião de muita gente, que me objectava com o luxo inutil, como chamavam, de perder uma machina nova, que eu tinha, convenci-me, digo, que me era mais economico ter um pequeno prejuizo e uma despeza, que com usura me seria paga pelo melhor aproveitamento de minha safra, do que constantes, annuaes e importantes prejuizos, para salvar aquella perda, e poupar a despeza de nova machina.

Infelizmente a casa da machina era demasiadamente pequena para conter a nova; mas não recuei ante esse excesso de despeza, do que me não arrependo. Affrontei todos os trabalhos, expuz-me mesmo a perder uma safra, e, o que mais he, cerrei os ouvidos ás censuras e mofas dos homens, que infelizmente sempre ha, incredulos de melhoramentos, e cegamente afferrados á velha rotina, e conclui minha obra, graças aos esforços do habil engenheiro, que não desanimou ante os prejuizos, que lhe causou o rigoroso e desabrido inverno, que soffremos.

Deitei a moer, e em pouco tempo conheci os seguintes resultados, que entendo superiores a espectativa dos mais credulos, e que, confesso-o, o são á confiança, que eu tinha.

Na extracção do caldo da canna lucro, pelo menos, vinte por cento sobre o que me dava a antiga machina.

Pela pressão da machina antiga eram necessarios quatro a cinco dias de sol para seccar o bagaço, e pô-lo em estado de ser empregado como combustivel; actualmente, porém, em dia e meio presta-se áquelle mister; o que revela a quantidade de caldo, que restava, em meu prejuizo, naquelle bagaço.

Os animaes, que na machina antiga, se mortificavam e eram açoitados, movem a actual com assombrosa facilidade e sem fadiga; de sorte que não temo perde-los pelo cansaço, ou máo tratamento.

O cozimento, como vulgarmente chamamos, he um dos melhores, e, apezar disso, não pode cozer todo o caldo, que a machina lhe ministra. Tambem não he dos menores, pois cada *meladura*, ou caldeira, dá de duas fôrmas e meia a tres.

O escravo que deita canna na machina, he o melhor de minha fabrica, e apezar de sua promptidão e diligencia, apezar de atirar-lhe feixes de canna, não a suppre sufficientemente, e como he mister.

D'aqui he facil a qualquer homem profissional o conhecer quanto cresceram meus lucros, e quanto diminuiram minhas despezas; o que não podendo ser mathematicamente determinado, com tudo torna-se sensivel a quem tem conhecimento pratico dos partidos, e rendimento usual dos carros de cannas.

Receba, por tanto, o digno engenheiro meus agradecimentos pela perfeição e luxo da obra, que executou em minha propriedade; e os senhores de engenho de minha provincia podem, sem temor de prejuizo, e de augmento de despezas, melhorar suas machinas; pois aquelle absolutamente não terão, e estas compensarão indubitavelmente na primeira safra.

Praza aos céos que vão apparendo outros melhoramentos, que novas machinas se vão vulgarisando em nossa provincia, pois só assim poderemos vencer e zombar da crize, que nos prepara a diminuição e carestia de braços e talvez sua proxima falta absoluta.

Se podesse ter o desvanecimento de que minhas vozes fossem ouvidas, evocaria os mais agricultores para fazermos introduzir outras machinas, que reclama a agricultura, outros melhoramentos, que só em corporação poderiamos promover; mas, sobrando-me a boa vontade, fallecem-me os meios, e não posso ter esperanças de ser attendido; por tanto, resignado espero o futuro, do qual ainda não desanimei.

Sirvam-se, Srs. Redactores, de dar publicidade a estas linhas, com o que muito obrigarão a seu constante leitor.

Simplicio Narciso de Carvalho.

Parahiba 23 de novembro de 1854.

LITTERATURA.

ESTUDOS MORAES SOBRE O SECULO XIX.

O Sensualismo na Litteratura.
(Conclusão.)

O successo incontestavel de alguns escriptores deste genero ahi está para mostrar, que elles tem complices, para o mais profundo de nós, em alguns instinctos de nossa geração intellectual. Professam o paradoxo, e essa profissão não deixa de ser-lhes lucrativa, vendo-se o livro de contas do livreiro. Por toda a parte, nos jornaes, nos livros, no mundo, encontram-se apologistas ardentes do paradoxo. He este o unico modo, como elles dizem, de se ter razão, sem ser banal. Todos aquelles, que não amam este genero de espirito, são atacados e convencidos de terparentesco intellectual com *José Prudhomem*. O paradoxo he o raciocinio applicado á sem razão, a logica applicada á phantasia, a desordem do pensamento reduzida a formulas, a loucura redigida em axiomas. Um numero infinito de pessoas honestas se divertem com elle. He o deleite, dizem elles, dos espiritos delicados; e quem não pretende esta qualidade? Por esta razão anathematisam o bom senso para dar mostras de espirito. Teem horror de pensar com justeza, porque crêem, posto que sem razão, que pensar com exactidão he fazer o que todos fazem. Esta mania, este jogo da intelligencia aborrecida de simples e do verdadeiro, são communs em nossos dias a tal ponto, que tornou-se quasi um paradoxo louvar o bom senso, e aquelles que o combatem parece ceder á moda. Elles fingem ignorar que o paradoxo he um brinco terrivel com que folgam as sociedades envelhecidas e os povos embotados, que tem chegado a esse ponto elevado da civilisação, além do qual começa o desconhecido. Para ser exacto, cumpre dizer todavia que estas verdades tão fortemente atacadas, tão estragadas, as quaes tem finalmente o defeito de serem communs, porque são geraes, e banaes porque são verdadeiras, toma bem depressa uma desforra brilhante das insolencias do paradoxo, esse usurpador coroado em momento de embriaguez, e o bom senso vinga-se a seu modo de tantos assaltos, escarnecendo-os vinga-se, como se tem dito, á maneira desse gigante de Aristoteles, que recebia os golpes furiosos de um cavalleiro andante, armado dos pés até a cabeça, e que a cada golpe fatal, ia apanhar sua cabeça no chão, rindo-se a morrer, aos olhos do cavalleiro estupefacto.

Os phantasiadores, esses cavalleiros andantes do paradoxo, não conseguiram jámais triumphar do bom senso, isto he, do genio francez. Muito ruido e pó, eis tudo; e sua obra morrerá, porque aquillo que sómente pó de idéas e tumulto incoherente de palavras, não póde durar. Para que uma obra litteraria possa viver, cumpre que as idéas tenham consistencia, e as palavras sejam combinadas entre si a uma ordem natural e simples. Palavras que rugem, phrases que detonam, idéas que são absurdas, typos imaginados em opposição ao verdadeiro, caracteres impossiveis, acontecimentos cahidos da lua, tudo isto póde mui bem maravilhar, deslumbrar mesmo, fascinar; mas um momento depois, rimo-nos de nos mesmos e do autor.

Nada passa tão depressa como aquillo que he falso; lêde uma obra inteiramente feita de porodoxos, depois procurai tornar a ler; como todas essas formulas casquilhas do erro, todos esses axionas impertinentes da sem razão vos parecem agora tristes, desenxabidos, pessimos, absvardos! O falso pode ter sua hora de prestigio; mas como o achamos no dia seguinte desbotado! Uma noite o envelheceu. Fôra estensa a lista de todas essas obras mortas, e a todos esses romances defuntos! Elles vão para esse ponto de reunião commum das idéas falsas e das parodias de todo o genero, para esse vasto cemiterio onde cahem, para não sahir mais delle, os galanteios da ante vespera e as caricaturas do anno passado. Paz aos mortos! Que importa que alguns desses romances pareçam viver ainda! Em um anno, não existirão mais. O tempo he o grande coveiro das mentiras.

A' cima da pura phantasia, que se apraz desses jogos pueris do espirito, sem outra preoccupação a não ser a de fazer admirar com o improviso das palavras e idéas, mas abaixo da arte espiritualista, que exige do romancista a analyse profunda do coração humano e a expressão da realidade viva, deve-se marcar o lugar de uma especie de obra especial, sem caracter determinado, indecisa sobre os limites da ficção e do systema; queremos fallar do romance philosophico. He um genero, no qual se tem perdido uma quantidade incalculavel de dons felizes, de talento, de imaginação, de espirito, em obras insipidas, ingratas e finalmente condemnadas a morrer; he até uma questão saber-se, se estas obras vivem neste momento; se viveram algum dia. Um escriptor apaixonase de systema historico ou moral; quer demonstra-lo por meio de uma ficção. Faz um romance laboriosamente subtil e grandemente enfadonho, que não demonstra nada absolutamente, e fatiga a todos. Isto acontece e deve acontecer. Que fará, com effeito, o romancista de sua idéa fixa? Toma seus typos fóra da humanidade real, não sei em que humanidade abstracta e metaphysica. Seus personagens não serão homens, mas idéas; serão grandes logicos e eternos pensadores. Apresentarão sempre a theoria do que quizerem fazer, e não trabalharão jamais.

Todos os seus sentimentos se traduzirão em formulas, todas as suas paixões em syllogismos. Marcharão no romance com o pesado trem do pedantismo armado em guerra e do systema munido de argumentos. Quem não vê, que no romance não demonstra nada? A experiencia da vida pode provar, e prova com effeito, que tal instituição he má, que tal opinião corrente he um preconceito detestavel. A experiencia da vida he por si só uma prova, porque as circumstancias, que a formam, são independentes do homem, e são o resultado logico e natural dessas instituições ou desses preconceitos. He uma lição, muitas vezes austera, dada ao homem pelos factos, que elle impõe a si.

Mas será o mesmo com o romance? quem não vê que o romancista dispõe á sua vontade dos acontecimentos? quem não vê que factos ordenados á vontade do escriptor e para maior gloria de suas idéas, só provam absolutamente aquillo que não se põe em duvida, a boa vontade do escriptor em fazer triumphar o systema, e seu desejo de que as cousas se passem na vida, como no seu romance? Querêis demonstrar que o casamento sem o remedio do divorcio, he o supplicio das mulheres incomprehensiveis e a tortura dos espiritos poeticos? Porventura tereis provado vossa these, mostrando dous esposos, um diante do outro, por exemplo, um marido ornado com disvelo de todas as loucuras, de todas as trivialidades, e a mulher elegante, distincta, pensativa, levada fatalmente ao erro pelo aborrecimento, pela compressão de suas mais altas faculdades, pelo despotismo brutal, que pesa sobre sua alma? Isto he assim, porque quero que o seja, e quero que deva ser assim, segue-se dahi que se deve abolir o casamento ou dar-lhe para correctivo o divorcio; he este todo o raciocinio do romancista philosopho. Elle inventa factos, crea situações e no-las dá como provas. He abusar da ingenuidade do publico. Outro terá a peito demonstrar com seus romances a elevação inevitavel de uma classe nova, a necessidade de uma regeneração social. Fora uma maravilha, se elle expozesse sua theoria, rodeasse de provas historicas, mostrasse-nos o progresso continuo e a elevação successiva das classes; mas não, quer animar seu dogma, apaixonar sua theoria, colorir seu systema, cercar sua idéa dos prestigios da imaginação, dar-lhe o encanto do romance, converter o leitor com emoção dramatica. Que fará elle? Inventará uma complicação de factos imaginarios e uma opposição de caracteres sociaes. Na verdade, será isto uma demonstração? Quanto seria facil o lado contrario! Provaria ella mais a these contraria? Não, mas provaria ao menos, que nada he mais facil do que a ordemnação dos factos imaginarios em apoio de uma theoria. Provaria ao menos, que a obra, da qual tomou o inverso, não prova nada. Concedo que fosse um resultado negativo; mas seria finalmente um resultado.

Tal he ao nosso ver, o mal incuravel do romance philosopho; se elle crê exceder o alcance de uma allegoria, engana-se; se julga provar alguma cousa, com o soccorro de acontecimentos combinados, he o ludibrio de uma presumpçosa cegueira. O menor defeito deste genero de romance he o sacrificio perpetuo da natureza, da realidade, da vida, a negligencia do caracter humano, a inverosimilhança dos typos, a ignorancia systematica das verdadeiras paixões com que palpita o coração, porque a alma goza ou soffre, e sao a eterna prova de nossa liberdade, o drama eterno da consciencia. Não são obras interessantes nem duradouras como todos esses romances, dos quaes todos os acontecimentos são a demonstração premeditada de um theorema, e todas as personagens tem uma formula no coração.

Nada se ganha e perde-se tudo em desprezar a verdade humana pela pura phantasia ou pelo systema previamente formado; o romance de phantasia não he senão um extenso paradoxo, isto he, um jogo do espirito; o romance philosophico he uma extensa allegoria; nenhum dos dous teem o que constitue o verdadeiro romance; falta a realidade á cada um delles. No primeiro são raciocinios contrarios, que os personagens fazem, no segundo são syllogismos em regra: em ambos falta a vida.

Não he a vida, que falta nos romances dos quaes nos resta fallar, he a dignidade, a elevação, he o ideal; o realismo brutal do theatro foi uma imputação na scena do realismo no romance. Tem havido dramas realistas, porque havia romances, que pretendiam apresentar á sociedade sua copia fiel brutalmente reproduzida. He a fortuna estranha desses livros, que tem levado alguns aventureiros a ensaiar o systema no scenario.

A responsabilidade primaria dessas tentativas dramaticas e dos successos escandalosos, que tem sido como uma sancção ephemera, remonta pois definitivamente aos primeiros romancistas, que, em nossos dias, quizeram fazer que o publico penetrasse nesses lupanares da corrupção e do crime. Não começaremos outra vez um processo acabado; não iremos despertar as impuras recordações, que excitam na alma *As Memorias do Diabo, Os Misterios de Paris, O Judeu Errante*, deixaremos dormir estes velhos escandalos de um tempo, que parece estar já bem longe de nós. Mas o romance sensualista está morto por ventura com suas obras tão miudas outr'ora, e agora tão profundamente sepultado que parece, quando se falla delle, que se trata de uma reliquia fossil, de uma litteratura ante-diluviana? não; elle faz todos os dias um esforço desesperado; procura reassumir, com licenças incriveis e uma desenvoltura inaudita de pinturas, uma popularidade extincta; exagera o horror e profunda o ignobil; prosegue esta triste missão, que impoz a si, de examinar as ultimas profundezas das miserias sociaes, e faz salpicar a lama a tão grande altura, que o espirito fica por muito tempo espantado. Quem não vê que semelhantes pinturas podem trazer ás almas germens secretos de corrupção? Ao deixar-se o livro, fica-se consternado; então he que, levado de uma estranha desconfiança e de uma duvida atroz, o homem pergunta com terror, se he verdade que a sociedade não seja senão uma espelunca de salteadores, e se a vida he tal, que só o vicio tem o direito de andar com a cabeça erguida e á luz do dia.

Não contestamos que haja homens como esse *Fernando Duplessis*, o triste heroe do ultimo romance de Mr. Eugenio Sue; que exista alguns desses corações insensiveis e alguma dessas almas putridas, nas quaes os mais vivos calculos e as mais odiosas paixões se conciliam com aparencias de fidalguia e elegancia mundana; mas perguntamos, para que serve esse luxo de analyse, essa curiosidade quasi phantastica, esse estudo repugnante da lepra moral, que devora Fernando, ? Talvez nos respondam, que o fim moral da obra existe para aquelle que o quer ver; que todo livro he destinado a manifestar as convenções recretas e os remorsos da consciencia nos casamentos de razão e nos de dinheiro, e restabelecer as singellas alegrias e a felicidade immaculada dos casamentos de inclinação. Com effeito, sabemos que Fernando depois de ter feito sua primeira mulher morrer de dôr, e assassinado a segunda com um tiro de pistola, acabou seus dias, como um homem de bem, nos braços de uma pastora; mas sabemos tambem que o romance acaba verdadeiramente no desfecho do *segundo casamento*, e que a terceira parte he o mais insipido dos dramas pastoris, servida por um insigne contraste, a uma medonha narração. O interesse horrivel dos dous primeiros actos da vida de Fernando, cessa para dar lugar somente a um enfado desmedido. O horrivel e o insipido se misturam nesta obra, na qual a alma só respira exalações fetidas. Não ha uma só aspiração para o bello; nem um só caracter simples, elevado, natural, porque não nos podem dar seriamente para typos amaveis em Raymundo e sua mãi, da qual toda a virtude consiste em agitar o céo e a terra, para conspirar constantemente, sendo apenas heroes de sociedades secretas.

Em semelhantes obras o talento se degrada e a alma do leitor se avilta; sem duvida, elle encontra nellas o real, encontra pinturas ardentes e verdadeiras da paixão physica, analyses fieis da voluptuosidade escrutada até em suas ultimas minuciosidades, e feita com um sinismo de expressão, que só tem igual no cinismo mesmo da observação. Mas deve ou não a litteratura elevar ou aviltar a alma, dar-lhe o gosto do que he nobre e bello, ou entrega-la aos pensamentos impressos, phantasias indecentes, aos sonhos imprudentes da devassidão? Deve ser o romance um nobre e delicado gozo, uma recreação delicada do espirito, ou antes a orgia sensual da imaginação? Por ventura a arte he o auxiliar das nobres aspirações, que levam nosso pensamento para o bello, ou he sómente o complice impudico e o humilde servo dos sentidos? He preciso escolher, porque toda a questão está nisto.

Tudo isto está bem longe de ser verdade no romance realista; far-se-ha uma obra meritoria e util estremando-se as idéas falsas, os preconceitos ridiculos, os principios pervertidos, que se introduzem com a capa do realismo. Já he muito que o romance nos apresente constantemente a imagem cynica de nossas corrupções secretas e de nossas infamias ignoradas; he pirigoso familiarisar a alma com o vicio e rasgar os véos, que occultavam aos olhos das pessoas honestas os ultimos aprobrios e as immoralidades requintadas das velhas sociedades.

Mas que diremos dessas theorias, que ahi vão pelo mundo, e se ensinuam nas almas com a autoridade da obra impressa, autoridade infallivel para um grande numero? As pinturas da devassidão são corruptoras sem duvida, habituando a imaginação ao mal, mas nada pode ser comparado com o mal, que pode fazer nas almas um principio falso. A influencia do vicio representado nessas obras perigosas he lenta e indirecta; a influencia de uma theoria perversa he immediata e irresistivel. Entre estas duas influencias ha a differença, que separa um máo exemplo de um máo conselho; uma alma essencialmente honesta pode resistir ao contagio do vicio, que ella tem diante dos olhos, mas deixa de ser honesta, no momento em que dá sua sua fé a um máo conselho, a um preceito immoral. A razão pervertida, o fundo d'alma esta compromettido, a base minada e tudo se desmoronará ao primeiro choque.

Fôra enfadonho procurar todas as idéas falsas, propagadas á sombra de um romance sensualista, e fôra um papel fastidioso para representar o de D. Quixote contra todos esses ladrões de almas e de virtude. Basta citarmos para exemplo dous grandes axiomas, que vogam nessas obras innumeraveis, que cada dia vemos nascer, e gozar pelo menos em um dia, de uma immensa publicidade. Um dia! he bastante, he muito para corromper uma alma.

He uma lei psychologica, perfeitamente reconhecida pelos nossos romancistas, que o amor he uma paixão invencivel, que elle nasce immediatamente de um olhar ou de um sorriso trocado, que se apodera instantaneamente da alma, que se faz senhor de nós sem resistencia possivel, que nos trata e nos maltrata como escravos, se desenvolve por uma surda e mysteriosa fatalidade em nossa vida, que elle muda inteiramente, em nosso destino, que elle perturba, a custa de nossa liberdade, que elle aniquila. Dahi para desculpar-se todos os erros, todos os crimes que a paixão faz commetter, só ha um passo, e este passo he muitas vezes dado. E eis o homem feito o brinco e como a presa fluctuante das mais loucas paixões! Ei-lo irresponsavel no momento em que elle poder responder esta grande palavra: o amor! Por isto vêde com que segurança seus heroes se entregam aos seus amores insensatos, impios, criminosos algumas vezes, como em um romance recente, em seus amores incestuosos! Elles maldizem a sorte ou o céo, mas não maldizem a si mesmos. São arrastados as faltas as mais graves, ás traições as mais vis: que quereis? Elles amam! e muitas vezes por um sacrilego abuso de um nome santo, involvem Deos em seus adulteros amores e põem seu crime debaixo da protecção do céo! Nada he mais falso e ao mesmo tempo mais funesto do que essa pretendida fatalidade do amor. Nesta paixão como em todas as outras, a liberdade reina, quando quer. A vontade não deve sem duvida adormecer preguiçosa e cheia de confiança, nos começos e preludios de uma paixão nascente: o homem não deve deixar para manhãa ou depois da manhãa, o cuidado de extirpar o germen terrivel do amor, que elle deve combater.

Amanhão a tarefa será mais difficil do que hoje; depois d'amanhãa será talvez quasi impossivel. Mas no principio o homem tem o pleno uso de seu livre arbitrio; póde extinguir em seu germem o amor criminoso. Se não o faz, toda a responsabilidade pesa sobre elle; se esta paixão o arrasta ao erro, á traição, ao crime, soffre elle o seu castigo, porque o quiz! Esta doutrina fortifica tres vezes as almas no austero dever, como a outra as enfranquece e embrutece em uma especie de fatalismo oriental.

Uma das theses favoritas do romance sensualista, e tambem uma das mais perigosas para as almas fracas, he a que consiste em crear typos grandiosos no vicio, em cercar o mal com uma especie de pompa, sem dar-se um relevo, um brilho funesto, em representar infinitamente em suas obras a grande imagem de Satan, trazendo em sua fulminada cabeça a immortal e sinistra magestade do abysmo com a colera viva de Deos. Todos os seus heroes tem uma mistura inaudita de nefasto e de sublime; parece subirem o pedestal só para elevar mais alto a imagem coroada de seus vicios. Grandes pelo mal, como pelo bem, eis aqui como esses romancistar nos representam seus typos predilectos. Se alguem lhes desse credito, diria que as altas intelligencias tem seu resgate necessario em vicios extraordinarios, e que o heroismo e o crime estão em armonia entre os grandes homens. Elles julgam duplicar a penetração das almas superiores, juntando á grandeza de suas nobres paixões a grandeza da perversidade, como se uma só alma podesse ser deste modo a mais singular, a mais insensata das contradições e comportar este duplo excesso, o excesso do bem e do mal! Isto não tem lugar no mundo, e he um monstro na ordem moral esta união de duas superioridades contradictorias, a do genio e a do vicio: mas imaginai uma alma apaixonada e fraca, e ponde adiante desses typos, que tem um aspecto tão grandioso na fatuidade. Ha cem que apostem contra um, que este contraste solemnemente absurdo fascinará, deslumbrará essa imaginação mobil, essa sensibilidade inquieta, e lançará essa vontade fraca á mercê das paixões. Além disto, nesta posição magestosa da desordem e do genio, uma só cousa está ao alcance de todos: a desordem. Na verdade desses dous termos, ella he a mais facil de ser conseguida; por esta razão he que a alma ardente e desencaminhada se dirigirá para esse lado. Começará pela desordem, crendo tomar as vestes do genio, ao vestir as roupas do vicio e esperando que o genio virá logo, no seio desta existencia tumultuosa e dissipada. Ah! todos bem o sabem, a desordem vem só, e desacompanhada.

Essas grandes inspirações, que deviam brilhar no fogo da orgia, não brilham mais; essas idéas sublimes, que deviam fulgurar no choque das paixões, estão ainda anuviadas, e esse destino lutando com todos os desejos inflammados, com todas as phantasias impuras, póde ter indifferentemente para fim Charenton, Hotel-Dieu ou as galés! O homem endoudece, estraga sua fortuna e sua saúde, e algumas vezes até se faz criminoso: eis-aqui o resultado da desordem; mas ella não tem produzido ainda o genio! Encontra-se nas prisões ou nos hospicios mais de uma alma depravada e mais de um corpo arruinado pelos excessos, que essa falsa associação de idéas, desordem e genio, heroismo e vicio, para alli tem conduzido. Porventura he deste modo que o romance pretende justificar essa nobre ambição, que o leva a fazer-se mestre e moralista do genero humano?

Que conclusão devemos tirar deste rapido esboço de algumas seitas da litteratura contemporanea, creadas não sem successo e sem brilho no theatro, no romance e na poesia? Uma só palavra será bastante para exprimir todo nosso pensamento. Fóra do ideal não ha salvação para a litteratura. Tudo quanto se tenta nos caminhos perigosos da phantasia ou no sentido exclusivo da realidade, tem por fim obras chimericas, sem consistencia, e sem alcance, ou obras violentas, brutas, exageradas, que offendem o bom gosto como a moral e são um insulto publico a estas duas grandes idéas, o bem e o bello. O talento e o genio mesmo não podem eximir-se desta sentença summaria. A pura phantasia só produz insipidas puerilidades; o realismo vai perder-se em um materialismo vergonhoso. Ha obras duradouras como as que ideal enobrece. A litteratura franceza ficaria condemnada a uma inevitavel decadencia, no dia em que triumphassem definitivamente estas heresias. Felizmente cremos, que esse dia nunca chegará; o gosto começa a reformar-se lentamente depois de estranhos e lamentaveis desvarios, e se esta ressurreição da consciencia publica não for facticia, a arte franceza póde reatar a cadeia de ouro da tradição, por muito tempo quebrada, e renovando-se conforme as necessidades dos tempos, docil aos novos instinctos, sem romper de vizeira com os principios, que lhe fizeram um passado glorioso, póde ainda consolar a patria e maravilhar o mundo. O genio da França he como seu coração capaz de milagres. Só os seculos impios e os povos atheos devem desesperar da luz. Ninguem crê no cahos, quando crê em Deos.

E Caro.

(*Revue Contemporaine.*)

---

ahi, e se necessitar de uma dedicação, de uma affeição sem limites saberá onde as poderá achar.

— Gastão, não enfraqueça minha coragem, suas palavras matam-me sem me convencerem. Uma boa mãi e um Deos misericordioso ensinaram-me a conhecer o meu dever; hei de cumpri-lo sem que sua dôr nem a minha possam apartar-me de seu caminho, ainda que eu devesse deixar nos espinhos todos os pedaços de meu coração.

— Mas se eu vier a ser seu irmão, disse Gastão com voz dolorosa, forçoso lhe será ser minha irmãa!

— Não sei agora se devo formar votos por uma união tão triste.

— Tem razão, exclamou o mancebo com um accento de desespero, seria uma união impia. Bertha, vossê não póde ser minha mulher, tambem não póde ser minha irmãa. Amanhãa me retirarei, deixarei Seneuil.

— Obrigada, Gastão, obrigada! He o céo que o inspira. Pela doce emoção que essas palavras produziram em mim, sinto que agora he esse o ultimo relampago de felicidade que brilhará sobre minha vida. Gastão, porque não veio mais cedo!

A moça deixou cahir outra vez a fronte nas mãos, as quaes Gastão tinha ainda nas suas, e rios de lagrimas inundaram esses dedos enlaçados. Ambos calavam-se, e esse silencio era mais doloroso que suas palavras. Emfim a sineta deu o signal do almoço, e fez parar a torrente desses corações derramados.

Bertha correu ao seu quarto a afogar em agua pura suas ultimas lagrimas, e Gastão rodeou precipitadamente o taboleiro de relva afim de distrahir sua dôr. Quando elle voltou ao castello, o criado entregou-lhe uma carta do pai.

Nessa carta Mr. de Chavilly queixava-se de não receber mais frequentemente noticias do filho; perguntava-lhe como se achava com madamesella Alice, e como, segundo uma carta que recebêra da condessa na vespera, não duvidava que tudo ia á medida de seus desejos, enviava um pedido formal da mão de madamesella Alice para seu filho Gastão. Esse pedido feito a madama de Seneuil devia ser-lhe entregue pelo proprio Gastão; mas sómente quando o julgasse opportuno. Vê-se que Mr. de Chavilly tratava o filho como homem cordato e como amigo.

Assentaram-se á mesa.

— Então, perguntou Alice ao ouvido da irmãa, terei meu ramalhete?

Esta pergunta mui natural lançou grande perturbação no coração de Bertha. Ella encarou a irmãa com ar de terna compaixão, e respondeu sem reflectir bem no que dizia:

— Hei de dar-te o meu.

— Então elle recusou?...

— Não; mas... Hei de explicar-te tudo isso. Emfim não se deve querer o impossivel!...

Alice abaixou a cabeça e ficou pensativa.

O almoço foi triste a despeito das repetições grotescas do senhor Martinho, e dos elogios extravagantes que deu a um excellente guizado de lebre.

— Que excellente guizado! dizia elle voltando ao prato pela segunda vez.

Depois dirigindo-se a Mr. de Chavilly, continuava:

— Meu joven amigo, o senhor não come, não tem appetite, não tem appetite? Creia-me será mister tomar algumas pilulas, algumas pilulas. Entretanto deveria provar este guizado, elle daria vontade de comer a um defunto, a um defunto.

— Com effeito, disse a condessa que examinava Gastão desde alguns minutos, Mr. de Chavilly parece preoccupado, talvez... Recebeu noticias de seu pai?

— Sim, senhora, respondeu Gastão.

— Espero que não foram más.

— Não certamente.

— Então para que esse semblante melancolico? Dir-se-hia que um contagio de tristeza passou por aqui, accrescentou a condessa lançando em torno da mesa um olhar cheio de admiração.

— E continuou:

— Doutor, so vejo o senhor e eu aqui que tenhamos a alegria da mocidade. Os moços de hoje são serios e insipidos. Diga-lhe que o bom humor e a alegria são os primeiros elementos de uma boa saude.

— Certamente, certamente, disse o doutor interpellado, uma boa saude he o primeiro elemento do bom humor, e da alegria.

Só madama de Seneuil rio-se do descuido do senhor Martinho.

— Mr. de Chavilly, disse ella, que parece hoje um homem tão grave, decida por favor quem tem razão se o doutor ou eu. He o bom humor que engendra a boa saude, ou he a boa saude que engendra o bom humor?

Gastão tentou sorrir e respondeu:

— A pergunta que a senhora me faz he muito elevada para mim; porém julgando por mim mesmo, sinto que as dores da alma devem exercer uma influencia bem terrivel sobre nosso envoltorio material.

— As dores da alma, tornou a condessa, parecem-me um pouco fora de sua competencia. Na sua idade que dores póde o senhor experimentar? Na verdade seus ares de tristeza e de languidez dão grande vontade de rir.

— Não ria, senhora, não ria, replicou Gastão vivamente, não se admire de ver-me triste e afflicto... Não posso retirar-me desta casa sem experimentar uma amarga e profunda magoa.

— Para que falla em retirar-se? perguntou a condessa com inquietação. Comprehendi mal, sem duvida, espero que ao menos o senhor ficará aqui ainda muito tempo.

— Não, senhora condessa, amanhãa deixo-a, volto a Chavilly, onde meu pai me espera.

— Ah! disse seccamente a condessa deixando cahir a mão sobre a mesa.

Bertha lançou sobre Gastão um olhar em que pintavam-se ao mesmo tempo a dor e o reconhecimento. Quanto a Alice, examinava o mancebo com ar de espanto, e como se tivesse ouvido mal.

— O senhor retira-se? disse tambem o official de saude. Sua partida repentina ha de penalisar muito a Mr. de Saulieu, a Mr. de Saulieu. Elle fallava-me ainda a seu respeito esta manhãa em termos, em termos... Esperava faze-lo um adepto da sciencia, da sciencia.

— Hei de ir já a Ostreval, e lhe farei minhas despedidas.

Madama de Seneuil tinha recobrado um pouco de seu sangue frio, e disse esforçando-se por sorrir.

— Essa resolução que o senhor tomou subitamente sem duvida não he irrevogavel?

— He irrevogavel, senhora.

— Ao menos o senhor nos concederá ainda a oitava?

— Seria esse o mais charo de meus desejos... mas convém que eu me retire já.

A condessa aventurou-se a lançar um olhar interrogador sobre Alice. No ardor de sua ternura materna, ella julgava que uma leve nuvem tinha-se elevado entre os dous moços, e que bastaria seu sopro benefico para dissipa-la; mas Alice tinha abaixado a fronte sobre o peito, e esforçava-se por devorar suas lagrimas. Madama de Seneuil conheceu que ella nada influira no partido tomado por Gastão.

Voltando depois os olhos para a filha primogenita, ella adevinhou facilmente a perturbação debaixo dos esforços que madama de Saulieu fazia para dissimula-la. O olhar de uma mãi he intelligente, e um pensamento triste que já muitas vezes tinha-se-lhe apresentado ao espirito, voltou-lhe com mais força e tenacidade que nunca.

A condessa temeu ter comprehendida, abaixou tambem a fronte como se se tratasse de deixar passar uma massa de neve cahida das montanhas, e guardou o silencio.

Reflectia sobre a conducta que deveria ter para conciliar os deveres de sua dignidade com as inspirações de seu coração, para satisfazer os votos de sua ternura maternal sem offender as tyrannicas exigencias da sociedade.

Durante esse tempo só ouvia-se o rumor das queixadas do doutor, e suas observações pitorescas sobre a arte culinaria. Cada prato que chegava fornecia um novo thema ás suas dissertações, as quaes fazia sem todavia deixar de comer e de beber, accrescentando-lhes questões doutoraes sobre o appetite dos convidados. Como, excepto elle, ninguem comia nem fallava, tinha de trabalhar muito para estabelecer uma justa compensação.

Emfim esse penivel almoço terminou-se com o applacamento da fome do doutor. Anciosa por occultar a dor que sentia, Alice retirou-se ao seu quarto; madama de Saulieu voltou ao salão, onde procurou no primeiro livro que cahio-lhe debaixo da mão uma distracção aos seus amargos pensamentos. O doutor dirigio-se á estribaria para mandar sellar Cocotte, uma velha jumenta que não tinha mais do que um olho e uma orelha, assim como o dono só tinha uma espora; mas que andava a passo como nenhum cavallo de cura ou de medico do campo tinha nunca andado.

— Já que o senhor vai a Ostreval, disse o senhor Martinho a Gastão, iremos juntos.

— De boa vontade, respondeu o mancebo.

Mas no momento em que este ia tambem mandar sellar seu cavallo, a condessa tomou-lhe o braço e levou-o para o terraço. Encarando-o durante algum tempo com affectuosa attenção, ella disse-lhe emfim:

— Gastão, porque quer deixar-nos?

O mancebo não póde suster a vista da condessa, e desviou os olhos com embaraço.

— Gastão, tornou ella, responda-me por favor. Conheço os sentimentos e as intenções de seu pai, confesse que não he elle que o chama.

— Tem razão, senhora, meu pai em vez de chamar-me, annuncia-me que virá reunir-se a mim brevemente.

— Então para que deixar-nos? Quem aqui desagradou-lhe ou offendeu-o?

— Ninguem, ninguem, interrompeo Gastão. Achei aqui corações generosos, e a lembrança do seu acolhimento e do de.... madama de Saulieu não se apagará jámais de minha memori... Minha felicidade seria prolongar o mais possivel estas horas afortunadas, e conservar-me para sempre nesta familia que dignou-se adoptar-me, e creia que o pensamento desta separação.... necessaria rasga-me o coração; mas he preciso que eu me retire.

Mr. de Chavilly pronunciou estas palavras com voz lacrimosa. Madama de Seneuil tomou-lhe a mão, e apertando-a com effusão, disse-lhe:

— Gastão, vossê me occulta alguma cousa. Não quer confiar-se a mim? Não quer considerar-me como uma mãi, a mim que já o considero como filho?

— Senhora, não me interrogue, disse Gastão com angustia, não posso responder-lhe.

A condessa fitou os olhos nos do mancebo e exclamou:

— E se eu adevinhar?

— Mr. de Chavilly occultou a fronte nas mãos, e depois como seu coração fizesse repentinamente explosão, balbuciou:

— Se a senhora sabe meu segredo, para que quer reter-me.

— Porque quero cura-lo dessa loucura, porque em sua idade esse mal nunca resiste a um bom tratamento.

Gastão meneou tristemente a cabeça e disse:

— Engana-se, senhora, sua bondade espera, onde já perdi toda a esperança. Hontem eu teria podido crê-la, porque não me conhecia, hoje he tarde, sondei minha ferida e achei-a muito profunda. Deixe-me partir, disso depende meu repouso, e o de....

O mancebo não ousou pronunciar o nome que vinha collocar-se-lhe sobre os labios.

A condessa nada mais tinha que esperar: via desvanecer-se uma de suas esperanças mais charas; todavia, como o afogado que agarra o que a mão encontra, disse:

— Ao menos deixe-me crer que voltará?

— Só Deos o sabe, respondeu dolorosamente Gastão.

— Então, então, meu joven amigo, gritou o official de saude de uma janella do salão, he assim que manda sellar seu cavallo, seu cavallo? Já he mais de meio-dia, mais de meio-dia, e se quer voltar antes das duas horas, antes das duas horas, he tempo de pôr-nos a caminho, de pôr-nos a caminho.

— Estou prompto, respondeu Mr. de Chavilly.

E beijando affectuosamente a mão da condessa, foi reunir-se ao official de saude. Dez minutos depois os dous cavalleiros encaminhavam-se para a estrada pela longa avenida do castello.

Madama de Seneuil apoiada na varanda do salão, via-os apartarem-se tristemente. Na outra janella outra cabeça se inclinava, a qual escondia debaixo das ondas louras de seus cabellos as lagrimas que lhe saltavam dos olhos. A condessa vio-a, chegou-se a ella e exclamou apertando-a sobre o coração.

— Querida filha!

Depois admirou-se de não ver Alice junto da irmãa; Bertha fez um gesto com a cabeça e mostrou-lhe o tecto; madama de Seneuil comprehendeu que havia a outra dor para ser consolada, e dirigio-se ao quarto da moça.

Assim essa casa pouco antes tão alegre, uma palavra bastára para mergulha-la na afflicção.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

REVISTA DE LISBOA.
Os homens de marmore.
Drama em 5 actos.
Por Mendes Leal.

Para inventar uma idéa cujo germen em nenhuma parte se encontre, seria mister inventar toda a humanidade:—Estas palavras de um celebre critico dispensam-nos de reincidir nas questões occiosas, que a apparição deste drama tem naturalmente provocado.

A litteratura desde 1830, e muito antes ainda, tornou-se humanitaria, dedicou-se a illustrar, nas regiões da imaginação, os conflictos, e os problemas da sociedade. A exageração desta tendencia leva-nos da *Angela* de Dumasao *Trapeiro de Paris* de Felys Pyat: *e do Jacques, e Lelia* de George Sand ao *Judeu Errante e Mysterios de Paris* de Eugenio Sue. Salto mortal, que poderia por ventura despenhar a poesia na abstrusa tarefa de crear uma philosophia politica, nos capitulos de um romance, ou nas scenas de um drama, tornando a arte serva dos systemas mais ou menos aventurosos, que agitam o espirito das modernas gerações.

Negar a acção reciproca da litteratura sobre a sociedade, e da sociedade sobre a litteratura — repudiar os serviços que a poesia tem feito á civilisação, na sua livre e rasgada esphera seria um absurdo imperdoavel: tornar o theatro e o romance echo absoluto das opiniões philosophicas ou politicas, arrendar os dominios da imaginação aos devaneios da metaphica — seria confundir expressamente faculdades distinctas, expor o culto do bello á mais deploravel prostituição, e á mais completa decadencia.

Nessas pertenções exclusivas, a litteratura não obedece senão ás maximas torpemente utilitarias, que dominam o seculo. Querem desmentir, á força de tentativas engenhosas, o *qu'est-ce que celà prouve*, que escapou a Laplace depois da representação de uma tragedia.

Protestamos, em nome da critica, contra a mania *dogmatica e didactica a que tentam* submetter a arte. Ella he por si mesma uma forma independente e completa, que pode de certo assimilar os elementos da historia, da philosophia, ou da sciencia ás suas operações, sem se tornar o reflexo submisso de idéas estranhas, renegando os attributos que fundamentam a sua acção nos dominios do pensamento.

O drama *Os Homens de Marmore*, podemos affoitamente affirma-lo, he uma obra verdadeiramente litteraria, e propondo-se a illustrar uma these philophica, conserva-se dentro dos limites, que separam a arte das outras formas, em que se vasa o espirito da investigação e da analyse.

Doe-nos o coração quando um eminente poeta, como de certo he o Sr. Mendes Leal, se empenha em produzir sem concentrar as suas faculdades, sem amadurecer um assumpto nas vigilias da meditação: e isso que mais de uma vez lhe acontece, nos obriga com maior razão e felicita-lo, e a applaudi-lo agora.

Raros artistas ha na nossa época, que mais laboriosamente se tenham dedicado a enriquecer a sua propria vocação. O drama, a comedia, a tragedia, a poesia lyrica, o romance, a critica litteraria, o folhetim, no seu aspecto ligeiro e aventuroso, a tudo está ligado o nome do autor dos *Dous Renegados*. Em todos os generos, a que tem votado a sua penna fecunda, se conhece a influencia das suas superiores qualidades de artista, e da sua ardente inspiração de poeta: mas haverá alguem que negue que os rasgos do talento, que os improvisos da imaginação não salvam muitas vezes as concepções, que o estudo e a reflexão abandonaram aos caprichos um trabalho demasiadamente rapido e sobre-posse?

A musa, ainda para as mais fogosas organisações, não he nem pode ser uma *maîtresse*, que se entregue facil e incessantemente aos desejos sensuaes do poeta: e uma deosa orgulhosa e fera mesmo quando se abandona á adoração enthusiastica, e aos extasis apaixonados de quem a invoca, nos delirios do pensamento.

Facil he explicar a sincera admiração com que foi acolhido o novo drama do Sr. Mendes Leal. Era uma obra concebida com amor, escripta com atticismo e cuidado, em que resplandecia a elegancia do seu estylo, o viço de sua poetica imaginação. Saudaram-na menos como documento de uma vocação já incontestavel, e de um nome já sobejamente illustre nas lettras, do que como um mimoso producto, que vinha enriquecer a arte moderna portugueza.

Não tentamos aproximar dos *Homens de Marmore* a recordação das *Filles de Marbre* e da *Dame aux Camelias*, a que he muito superior pela concepção, e pelo estylo, mas a idéa capital filia o drama a essa escola, que tenta apropriar a nua realidade da vida humana aos assumptos dramaticos.

O drama *Os Homens de Marmore* conserva primorosamente, e he esta a principal circumstancia que o classifica como uma elevada concepção poetica, o elemento idéal que deve distinguir todo o esforço litterario. Os personagens são creaturas humanas que se agitam nos limites de uma acção calculada, e não typos que obedeçam cegamente ás intenções de um problema humanitario. Insistimos em fazer sobresahir este pensamento, porque entendemos que as invenções scenicas vivem sobre tudo da individualidade, e que as formulas historicas ou philosophicas he que cumpre absorverem o homem na idéa.

De outro modo, aproximar-nos-hia á infantícia da arte, a esses tempos em que Lope de Rueda e o immortal Cervantes, em que os illustres Lope de Vega e Calderon mais tarde, faziam entrar a verdade, a razão, a lealdade, a memoria, o apetite como actores obrigados das suas composições dramaticas.

O poeta tornou-se implicitamente advogado da causa das mulheres: vai proclamar ao mundo que essa corrupção a que ellas succumbem, que esses desvarios tremendos que as arremessam na vereda do crime e da infamia, nada he obra dellas, existe creado pelo homem, e que aonde nós julgavamos encontrar o algoz das nossas illusões apenas achamos as victimas da nossa perfidia.

He a mão do homem que primeiro arranca da fronte pura da mulher as virginaes aspirações do affecto: e quando ella, ou por um contrato legal, ou por uma abjecção descarada, se vende aos gozos e delicias da vida, he que haviam calcado a poesia dos seus sentimentos, e a tinham feito descrer de tudo o que lhe exaltava a imaginação, e os sentidos.

Debaixo deste ponto de vista, Beatriz consubstancia o destino dessas mulheres que se entregam á paixão, sem reserva e sem commedimento: he da raça daquellas que amam energica e corajosamente, que preferem o escandalo ao martyrio, e que dedicam ao homem que seu coração escolheu, todas as forças da sua alma, e todas as faculdades do seu espirito. E Estevão de Moura he o *homem de marmore*, que especula com os sentimentos affectuosos, como o agiota, o usurario com as necessidades, e as paixões dos homens. Vemos face a face a mulher, que anceia viver nas regiões ideaes da paixão, com o homem sceptico e materialista, que existe apenas absorvido nos calculos da vida positiva; he a flor que se espaneja radiante, que treme e descora, quando o *sirocco* se annuncia nos extremos do horisonte.

Depois he o usurario e o ministro; o *homem de marmore* pela avareza, e o *homem de marmore* pela ambição. He a sociedade moderna na sua expressão odiosa, vista na sua superficie hedionda. He a paixão sedenta sem idéal, sem principios, sem Deos, e sem crença. He o grito dessa sociedade na agonia, que depois de haver negado a immortalidade, e cuspido na virtude, se abate nas illusões, que tambem o são, de um vicio sem poesia e sem grandeza.

Usurario, julgas ser mais feliz amontoando o ouro á custa das lagrimas: ministro, pensas ser mais omnipotente, abusando da tua força para satisfazeres os devaneios do teu orgulho?

Interrogações pungentes, que apenas testemunham a vaidade dos juizos humanos. Venturosos são talvez os que podem cevar os desejos e contentar a paixão na realidade prosaica da vida, os que se não sentem devorados pelas ancias do infinito, e pelas aspirações do idéal!

Não he natural então que a mulher se corrompa nesta atmosphera impregnada de maximas infames, em que até mesmo expira o culto da dignidade humana?

Almas ha que resistem a tão duras provas. Fernando e Ignez vivem na contemplação da arte, extasiam-se perante as magnificencias da natureza. São elles que nem vêem os homens desertando os templos, e as escolas, a religião e a sciencia, nem comprehendem que o mundo chamará aos seus sonhos, e ás suas esperanças loucos e ridiculos delirios. Grupo angelico, que não conhece o mal senão para se compadecer de quem o pratica, que na alteza das suas aspirações ignora os baixos incentivos, que movem em torno de si os homens, e os acontecimentos.

D. Luiz Coutinho he o mundo sem as suas infamias, mas he a sociedade com todos os seus preconceitos. Mas os brios do caracter são tão inspiradores ás vezes como as luzes do entendimento. A mão que escreve com orgulho o nome herdado dos seus avós, abençoa sem hesitar o artista humilde que se elevou a si pelos esplendores do talento, e pelas excellencias do coração.

Uma obra da valia dos *Homens de Marmore* merece que exponhamos sem restricções o nosso pensamento. Ha muito espirito, ha uma grande eloquencia de coração, e uma extrema simplicidade de estylo nos dous primeiros actos: ha mais acção, ha mais vida nos tres ultimos, mas ninguem dirá que conservam o mesmo vigor de inspiração. Para os espiritos delicados e artistas, a nossa observação não poderá ser accusada de rigorosa.

Os caracteres sustentam-se do principio ao fim com igualdade. Bastaria esta circumstancia, independente da poesia do estylo, e da naturalidade e finura do dialogo, para conceder ao drama um lugar eminente entre as obras do distincto poeta.

Fomos sobrios de epithetos laudotarios nesta analyse. Para um dos primeiros talentos litterarios da nossa terra, seriam pueris as *alabanzas* com que os homens de lettras se saudavam uns aos outros no seculo dos Guillen de Castro, dos Argensolas, dos Cervantes, e Calderons. As reputações feitas discutem-se, e aconselham-se. *Lopes de Mendonça.*

(*Revolução de Setembro.*)

VARIEDADES.

PHENOMENO GEOLOGICO.

Os jornaes de Christiania dizem que no dia 17 de setembro occorrera em Kongsvinger, na provincia de Ackershaus (Noruega) um phenomeno, dos mais extraordinarios; uma carta escripta logo depois da catastrophe dá os seguintes promenores:

« Quarta-feira passada, entre as 5 e as 6 horas da tarde os habitantes da nossa cidade e dos arredores foram surprendidos por um grande estampido, mais forte que o mais violento ribombo do trovão, e especialmente mais duradouro, porque durou continuadamente e com igual intensidade mais de doze minutos, cessando repentinamente. Ao principio julgou-se que era um tremor de terra, porém era impossivel mesmo empregando a maior attenção perceber o menor abalo. Os habitantes aterrados, correram ás igrejas, e encontrando-as fechadas, postaram-se invocando a clemencia celeste, porque muitas pessoas pensavam que o mundo ia acabar.

« Passadas tres horas durante as quaes todos estiveram como que suspensos, sem atinarem com a causa de tão extraordinario phenomeno, soube-se que no districto de Arnaes um terreno de umas 75 geiras, repentinamente abatera 122 metros. Este terreno constava na maior parte de prados artificiaes. Felizmente, na occasião da catastrophe não se achava no local em que occorreu pessoa alguma nem nenhum animal.

« Nunca na Noruega, onde entretanto he vulgar o desabamento de terras, se vio um phenomeno desta natureza em tão larga extensão de terreno. O estampido d'aquelle a que nos referimos, ouvio-se na distancia de 9 milhas. Em diversos pontos do terreno abatido appareceram nascentes d'agua, arremessando-a até á altura de 4 a 6 pés.

« Durante a catastrophe, nem a temperatura athmospherica, nem o tempo, que estava sereno e claro, apresentaram alteração alguma.

A IMPRENSA NA TURQUIA.

Em 1726, Achmet III protector esclarecido das lettras, ordenou que se estabelecessem imprensas na Turquia. Desde o seculo XVI, os judeus e os armenios possuiam o exclusivo da imprensa, tendo publicado obras religiosas. Achmets para lisongear o ulema, não permittio que o alcorão fosse impresso, nem as tradições, nem as obras canonicas e juridicas, bem como os seus commentarios. O fundamento desta medida era o receio de que os livros sagrados fossem falsificados. Por edito imperial, dous directores foram nomeados e pozeram-se á sua disposição os necessarios fundos. Ambos tinham ordenado, e o ministro e o grã-visir protegiam-os mui particularmente. Quatro juizes, dos mais respeitaveis, estavam encarregados da censura, e o sultão Achmet, que sobreviveu apenas tres annos a esta instituição, muitas vezes visitava animando mui particularmente os directores e os typographos allemães. Mohammed primeiro seguio o exemplo de Achmet. Todavia apezar do zelo dos dous directores e do subsidio imperial, a imprensa não progredia.

A difficuldade de encontrar compositores intelligentes e a falta de typos que eram fundidos em Veneza, eram taes, que em 1743, isto he, 17 annos depois, apenas se haviam imprimido 17 obras. Em 1747, depois da morte do inspector Kadi Ibrahim, fechou-se a imprensa, e só tornou a abrir-se em 1755. Desde esta época até 1784 nada se imprimio.

Foi então que o sultão Abdul-Hamid mandou restabelecer em ponto grande a officina typographica. Todavia, desde 1784 até 1828 apenas se publicaram 80 obras, constando de 91 volumes. De 1830 até 1842, conforme o catalogo de Mr. Blachi, imprimiram-se 108 volumes. Desde 1842 o numero das obras impressas augmentou consideravelmente. Estabeleceram-se ultimamente novas imprensas em Constantinopla e nas principaes cidades do imperio.

(*Imprensa e Lei.*)

PARTICULARIDADES ESTRATEGICAS SOBRE O ATAQUE DE UMA PRAÇA.

Uma praça forte em geral, assim como uma cidadella, se compõe de muitas partes bem distinctas de um corpo de praça propriamente dito, isto he, de um recinto bastionado, apresentando mais ou menos face, e obras avançadas, destinadas a proteger o corpo da praça, e a interceptar a vista aos golpes do inimigo; estas obras, chamadas *exteriores*, obrigando os sitiantes a uma serie de ataques, para se apossar e estabelecer-se nellas, multiplicam os seus trabalhos, tornam as perdas mais consideraveis, e o que deve ser o fim principal, demoram muitas vezes, por longo tempo, a tomada da praça. A primeira destas obras exteriores he o fosso, cujas dimenções são calculadas de modo que a escavação forneça as terras necessarias para a formação da trincheira e do parapeito que o remata. Quando os fossos de uma praça estão cheios d'agua, augmentam-se-lhe naturalmente as vantagens sob a relação da defeza.

Depois vem *tenalha*, especie de pequeno trabalho collocado adiante da *cortina* (a cortina he uma parte em linha recta que une os bastiões dous a dous), cujo fim he proteger as portinholas por onde a praça communica com o fosso, e defender as tropas que se juntam neste fosso.

Adiante da tenalha se estende a *meia lua*, obra que flanquea com o seu fogo os bastiões collateraes; defensores communicam do corpo da praça para a tenalha pela portinhola, da tenalha para a meia-lua por um estreito desfiladeiro, coberto a direita e a esquerda por um parapeito; em fim, todas estas obras exteriores são ligadas entre si por uma especie de novo circuito chamado *caminho coberto*, que envolve todas as obras, e occulta pela sua altura, ao inimigo collocado no campo, a vista das obras da praça. Este caminho coberto não he mais que um entrincheiramento de areia; compõe-se de uma parte plana contigua a linha exterior do fosso da praça, bastante largo para que o sitiado possa nelle manobrar com facilidade; depois de um *declivio facil* que vai n'uma *banqueta*, ou nova parte plana que he occupada pelos defensores do caminho coberto, protegidos adiante por um montão de terra, o qual constitue com a banqueta e o seu *talude*, o que se chama *parapeito*, e que os cobre quasi inteiramente. Esta massa que cobre tem pelo lado do campo, uma inclinação facil a que se chama esplanada. Estabelecidos estes primeiros dados, sera mais facil comprehender os trabalhos do sitiante para chegar ao pé da brecha, ou rombo, praticado pelo canhão nos muros do corpo da praça, e que deve dar passagem as columnas de ataque.

As operações de um assedio se podem dividir em quatro partes: o accommettimento, que toma o nome de bloqueio desde que o assedio tem por objecto interromper as communicações da praça com o exterior. He executado por um corpo de tropas cuja força depende dos recursos que a guarnição pode oppor, e da visinhança e da composição do exercito, que provavelmente tentará sustentar esta guarnição. Este accommettimento deve chegar o mais perto possivel da praça.— O estabelecimento dos acampamentos he a segunda operação; o plano he ordinariamente traçado de antemão no estado—maior-general, e as tropas são dirigidas para os pontos que lhe são destinados. Se existem aldeias ao alcance, nellas se aquartelam os soldados.

O reconhecimento consiste em um plano da praça e seus arredores, sobre o qual se estabelecem as medidas e os meios de ataque. Durante o reconhecimento chegam ao parque de sitio as munições e provisões, e se conclue a construcção das fachinas e gabiões tão necessarios ao ataque. Depois determina-se com cuidado a face pela qual se ha de atacar a praça; em geral escolhe-se naturalmente pelo menos a mais fraca. He isto que teem executado feliz e habilmente os commandantes do exercito que se acha em frente de Sebastopol. Mas trabalhos de intrincheiramento e de defeza podem ter sido estabelecidos pelos Russos diante da praça afim de demorar as nossas tropas. Ha nestas especies de dramas um indicente que nem sempre se pode evitar, e do qual cumpre dar conta.

Escolhida a face de ataque, determina-se primeiro que tudo os lugares dos depositos de trincheiras armazens onde estão amontoados os meios de ataque necessarios á engenharia, com preferencia são collocados nas aldeias ou em quebradas; depois se expelle os postos exteriores do inimigo, e se o obrigá a tornar a entrar na praça; a sua presença embaraçaria os trabalhos. Tudo isto são preparatorios, e se faz em muito pouco tempo, isto he, no dia seguinte á chegada das tropas, se podem começar os trabalhos do assedio propriamente ditos.

Os engenheiros determinam por meios, que fora superfluo indicar, a direcção dos *capitales*, isto he, das linhas que dividem em duas partes iguaes os angulos salientes da fortificação, direcção indispensavel, depois daquella da ultima parallela, traçada em a noite seguinte.

Chegamos inteiramente aos trabalhos do ataque; desde este momento, veremos todos os dias e todas as noites avançarem rapidamente os sitiantes sobre a praça.

Vauban he o inventor deste systema de parallela, ou grandes entrincheiramentos circulares, parallelos ás obras da praça, que se cavam no solo, e estabellecidas em zig-zag na direcção das *capitales*, afim de que se achem o menos possivel ao alcance do fogo dos sitiados, e estejam sempre cobertas, indo dar na praça. As parallelas tem igualmente por objecto proteger o trabalho das marchas em Zig-Zag contra as sortidas da praça. As parallelas, em numero de 3, abraçam a face que se ataca, e as faces collacteraes. A primeira parallela, cuja direcção ha sido previamente graduada pelos engenheiros he cavada na primeira noite do assedio propriamente dito. He isto o que se chama *abrir a trincheira* Vê-se facilmente a razão que determina que se execute á noite este trabalho; de dia, os trabalhadores inteiramente descobertos estariam debaixo do fogo da praça, ao passo que no fim da primeira noite, as terras que elles tem cavado lançadas adiante de si formam um parapeito que os cobre sufficientemente. Esta parallela ordinariamente se estabelece na distancia de 600 metros da praça; algumas vezes mais perto: serve então de *segunda paralela*, e he traçada na *sapa volante*, isto he cada trabalhador tem por tarefa encher o *gabião* que elle trouxe e que o official ha collocado diante delle na direcção dada previamente na direcção da parallela, (um *gabião* he um cylindro de sebe de um metro de altura.) Uma serie não interrompida destes gabiões, collocados unidos e cheios de terra, forma o parapeito ou massa que cobre a segunda parallela; o da primeira parallela só he formado de terra.

Os trabalhadores são sapadores do corpo de engenheiros e soldados de infantaria, designados alternadamente pelo major da trincheira, um official superior, encarregado de vigiar os guardas e os serviços. São defendidos das sorprezas pelo que se chama tropas de protecção, cuja força não pode ser menor que metade da guarnição. Dizem que Sebastopol tem 34,000 homens de guarnição; serão necestarios para este mister 17 a 18,000 homens. Estas tropas de protecção são conduzidos para a frente da parallela pelos officiaes de engenheiro; destacam piquetes e sentinellas avançadas, e devem repellir as sortidas que o inimigo possa tentar para inquietar os trabalhadores; assim a primeira he quasi concluida na primeira noite; novos trabalhadores completam-na e aperfeiçoam-na de dia.

A' noite são cobertos os caminhos em Zig-Zag de que já temos fallado, e que devem conduzir em segurança os sitiantes até a segunda parallela, estabelecida a tres metros de distancia da primeira, avançando para a praça. Durante a execução da primeira parallela, a arthilaria a 60 ou 80 metros adiante desta parallela o lugar das baterias de peças, morteiros, e obuzes destinados a apagar o fogo da praça, que obra sobre a marcha dos ataques.

Desta sorte nos temos aproximado 300 metros da praça. Emprehende-se então a segunda parallela como temos dito á *sapa volante*. Ordinariamente he na quarta noite que se começa este trabalho. Durante este tempo a arthilaria transporta as suas peças para as baterias da primeira parallela. Ordinariamente o fogo da arthilaria só começa no quinto dia.

Novas communicações em Zig-Zag, executadas com vigor de dia e de noite, conduzem o sitiante ao pé das explanadas, onde se estabeleceu a terceira parallela. Então enceta-se a construcção de novas baterias. Aqui o trabalho se torna mais difficil, e posto que o fogo das baterias proteja os defensores, desta sorte aproximados da praça, comtudo soffrem o fogo que muitas vezes os obriga a trabalhar a *plena sapa*, e sobretudo nos caminhos que devem conduzir o sitiante ao cumulo do caminho coberto. *A sapa plena* se executa com patrulhas de sapadores armados de couraça. Cada patrulha he composta de quatro homens que dirigem alternativamente a parte principal da obra.

Os sapadores trabalham de joelhos, e se cobrem á medida que vão cavando para diante por meio de um gabião forrado de lãa, que elles puxam a medida que avançam, com um gancho inserido em um cabo comprido. Este gabião he inpenetravel ás balas; cobrem-se de lado com as terras de excavações; este trabalho suppõe que a arthilaria das baterias tem apagado quasi o fogo da praça, e que só resta o fogo de mosquetaria; sem isto seria muito perigoso e não poderia ser praticado de dia.

Resta agora que o sitiante se colloque sobre o cumulo do caminho coberto, isto he, em termos technicos, *faça coroamento*; isto se póde praticar de duas maneiras, ou de uma vez, ou pouco e pouco. Novas baterias de morteiros, de obuzes, tem sido estabelecidas diante da terceira parallela; he debaixo desta protecção que elle sabe desta parallela á *sapa plena* para se amparar do caminho coberto.

O ataque gradual he preferivel e consiste em chegar a *sapa plena* desde a terceira parallela até o cumulo do caminho coberto. Dura cinco a seis dias, *Banquetas* ou degrãos de transporte são então construidos para descer ao caminho coberto de que he necessario expellir o inimigo. Ahi dá-se uma batalha sangrenta em geral, mas na qual a victoria pertence quasi sempre ao sitiante. As tropas uma vez senhoras do caminho coberto ahi permanecem uma hora pouco mais ou menos, durante a qual se faz o coroamento propriamente dito do caminho coberto, depois do que retiram-se para traz e então trata-se do estabelecimento de baterias destinadas a fazer a brecha, e das contra baterias que acabarão de apagar ao mesmo tempo o fogo da praça.

Ao passo que as baterias e as contra-baterias obram contra as defezas, trabalha-se na descida do fosso, que algumas vezes se faz desabrigadamente. Esta descida consiste em uma galeria, que parte de um certo ponto da explanada e por declive facil vai desembocar no fundo do fosso, defronte da bateria da brecha por onde se quer subir ao assalto; quando o fosso está cheio da agua, a descida vai dar ao nivel da agua, e neste caso trata-se de encher o fosso com muitos xaues de areia e de fachinas, especies de feixes de lenha.

Como os sitiados lançam nos trabalhos granadas, pedras e artificios, he necessario cobrir com taboas as partes da descida que se acham desabrigadas. Para este fim, enche-se a galeria de barro, e de varias camadas de fachinas que são snstentadas por taboas.

As baterias e as contra-baterias não tem cessado de fazer fogo; as primeiras tem praticado uma brecha conveniente para um assalto. Quer um fosso seja seco, ou seja cheio d'agua, temos visto o meio de chegar ao pé desta brecha. Então póde-se dizer que a praça não póde tardar a render-se; não se deve crer que haja para ella necessidade de faze-lo, por que em verdade este he o unico instante em que seja possivel ao sitiado oppôr ao inimigo forças superiores; porque este ultimo tem difficuldade de galgar a brecha, e menos espaço para manobrar do que o sitiado que tem as suas trincheiras.

Como quer que seja, a brecha uma vez praticada no bastião o assalto esta dado, isto he, de madrugada tropas em columnas cerradas desembocam da descida, só bem a brecha, atacam os sitiados que lhes pódem sem duvida disputar o terreno, mas he logo obrigado a capitular se o ataque foi vigorosamente dirigido.

Mas como no-lo dizia verbalmente o autor desta noticia, o talento, o vigor do ataque podem ser combatidos por obstaculos imprevistos de temperatura, de localidade, ou de guerra; nossos esforços podem ser exigidos por trabalhos de defeza estabelecidos em distancia da praça atacada, sobre um terreno favoravel e proprio para embargar a marcha das tropas sitiantes. Este facto póde dar-se na Criméa por occasião do ataque de Sebastopol. Desta arte a queda da praça sitiada será demorada, a humanidade se affligirá, porque haverá mais sangue derramado; mas por ser adiada, nem por isso a victoria será menos certa.

G. Belliard.
(*Journal du Havre.*)

Lê-se no jornal de *Loiret* de 21:

« A tomada de Sebastopol he a cousa que preoccupa a toda a gente hoje. A impaciencia publica he extrema. Não basta ter jornaes, vapor, electricidade, mesas dansantes, despachos de Tartaros. Estes meios de communicação são julgados mui lentos. Até se recorre ao somnambulismo. Com effeito, asseveram-nos que uma experiencia desta especie acaba de ter lugar em Orleans. Uma somnambula foi consultada, e em virtude do fluido, ella póde ver as operações do assedio, e narrar as respectivas particularidades. A somnambula assistio ao bombardeamento, ao incendio da cidade, ao assalto das nossas tropas, e finalmente a tomada de Sebastopol. Foi aos 20 de outubro, e não mais tarde que a praça se rendeu, depois de cinco dias de canhonadas.

« Não só se falla n'um quarteirão da cidade, nesta grande noticia, que excede a do Tartaro. Os iniciados até chegam a dizer em segredo que no campo de batalha se encontrou uma mexa de cabellos do principe Menschikoff, (os quaes dizem que o principe arrancará n'um accesso de desespero) que serviram de intermediario entre Sebastopol e a sonambula. Mas que triumpho para a sciencia de Messmer se a somnambula tiver dito a verdade! »

(*Journal du Havre.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE DEZEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios	Sobre Inglaterra a 27 3/4 d. por 1$, e ha poucos saccadores, e sobre o Rio de Janeiro de 1 1/2 a 2 por cento de rebate.
Assucar	Venderam-se varias partidas do mascavado bom a 1$550 por arroba, e a entrada por terra, foi regular, e escassa por mar, em consequencia dos ventos nordestes. Os preços na Europa melhoraram um pouco, mas não tanto que se possam sustentar os que se pedem nesta praça.
Algodão	Entraram 876 saccos, e vendeu-se de 5$400 a 5$800 por arroba. Os preços da Europa foram menos favoraveis.
Couros	Venderam-se de 150 a 155 rs. por libra.
Bacalhão	Tivemos dous carregamentos, dos quaes um seguio para o sul, e o outro consta fôra vendido a 14$ por barrica: tem tido muita sahida em consequencia da falta de carne secca.
Carne-secca	Continuou a vender-se de 5$400 a 5$600 por arroba, e só ha no mercado 2,600 arrobas, isto pelo subido preço.
Farinha de trigo	Vendeu-se a 39$ por barrica de SSSF, de 24$ a 25$ da de Baltimore, de 26$ a 27$ da de Richmond, e de 25$ a 26$500 da de Philadelphia; ha no mercado 4,700 barricas, sendo 200 da primeira, 100 da segunda, 1,000 da terceira, e finalmente 3,400 da ultima, caso não siga para o sul um carregamento que está em ser.
Desconto	Rebateram-se letras de a 6 a 9 por cento ao anno.
Fretes	Effectuou-se um fretamento a 67 — 6, para o Canal carregando assucar na Parahiba em poucos dias.

Ficaram no porto 76 embarcações: sendo, 4 americanas, 31 brasileiras, 1 dinamarqueza, 5 francezas, 4 hamburguezas, 4 hespanholas, 17 inglezas, 8 portuguezas, 1 prussiana e 1 sarda.

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA.
Hamburgo 4 de novembro.

Café.—As vendas não foram extraordinarias, teriam sido mais consideraveis, se a preferencia dada pelo mercado as qualidades mais procuradas não fosse tão limitada. O colorado foi muito procurado; infelizmente faltava a venda lotes de côr pedida. Vendas: 13 saccos do Brasil de 4 a 5 1/8 xel. 600 de S. Domingos de 4 7/16 a 4 3/4. 300 de Guayra de 4 7/8 a 6 xel.

Assucar.—A animação que tinhamos observado precedentemente, não se conservou; pelo contrario o mercado esteve pouco animado. Venderam-se apenas 1,500 caixas de Havana a preços constantes; mais para entregar: 4,000 saccos Manilha, Mauricia e Pernambuco com pequena baixa; cita-se havana mascavado 13 a 14 3/8, someno 14 3/4 a 16 1/2, someno fino 16 3/4 a 18, branco 17 a 21 3/4, branco fino, falta. Bahia mascavado 13 7/8 a 14 3/8, branco 14 3/4 a 17. Java de 13 a 14 3/4.

Couros.—Pouca animação. Vendas: 5,000 do Rio Grande salgados verdes.

Arroz.—Por causa de noticias favoraveis de quasi todos os mercados, os preços soffreram uma alta de 4 a 8 xel., e ainda assim ha uma grande procura. Tem-se vendido grandes quantidades particularmente da India.

Cacáo.—Venderam-se 500 fardos do Pará a 2 15/16 xel. e ha pequeno abastecimento. Os preços em geral se conservam firmes; citam-se de Caracas 7 a 9 1/2; Trindade 3 7/8 a 4; Guayaquil 3 1/2 a 3 3/4; Maranhão e Pará 3 1/8 a 4 1/4; S. Domingos 2 5/8 a 2 3/4; Bahia 2 7/8 a 3 xel.

Amsterdam.

Café.—Não ha mudança no mercado; as vendas limitam-se as precisões diarias do consumo. O de Java bom ordinario não se póde obter por menos de 28 1/2 cent. Ha pouca procura com os preços actuaes. Ainda nada se vendeu de Padang ultimamente importado. A sociedade commercial dos Paizes-Baixos não apresentou ao mercado, o que ella tem recebido de Ceylão. Do Brasil nada.

Espera-se mais animação no mez de novembro, porque o Rheno, que estava muito baixo e não promettia que se fizessem remessas, tornou-se ultimamente navegavel.

Assucar.—A tendencia para a alta manifestada precedentemente não teve consequencias, e as transacções são até quasi insignificantes, excepto nas qualidades inteiramente inferiores, que são procuradas para a distillação, depois que a França está aberta a importação dos alcool e aguardentes estrangeiras. Na sahida do paquete tinha havido boa procura de todas as qualidades mediante a concessão de 1 florim da parte dos detentores.

Couros.—Ha falta do io Rda Prata, e as vendas são pouco importantes.

Arroz.—Depois de uma grande procura, sobretudo para a exportação, o arroz desceu e ultimamente venderam-se alguns lotes por preços baixos.

Anturpia 6 de novembro.

Café. — O mercado conserva-se em boa posição, procura-se especialmente de S. Domingos, donde 9,000 fardos acharam 30 1/2 a 31 cent. O Brasil vendeu 4,500 por bons preços. Receberam-se 2,912 saccos pelo *Armand-Leon* e 4,630 pelo *Progrès*, vindos do Rio de Janeiro. No 1º de novembro havia 74,600 fardos contra 66,000 em 1853. Nestes 74,600 o Brasil conta 20,500; em 1853 o Brasil tinha a mesma cifra. Vendas sem variação.

Assucar.—O mercado continua firme e a tendencia he favoravel a este genero. Entre as vendas, que principalmente se fizeram das diversas qualidades da Havana e de Trindade, nota-se 2,200 saccos de Pernambuco, vendidos a 12 1/2 fl. (pavilhão belga) e someno de Havana n. 10 a 16 (pavilhão nacional) de 13 1/4 a 15 3/4 fl.

Couros. — O mez de outubro não trouxe grandes interesses aos couros; as vendas foram muito regulares e feitas em pequenas partidas. A principal procura foi de couros de boi 12/18 kil. que não ha no mercado. Os couros leves secundarios são pouco procurados, e tem tido pouca ou nenhuma venda.

Vendas: limitaram-se a alguns milhares do Prata exclusivamente. Existem 39,000 salgados do Prata; 215 seccos e 9,183 salgados do Rio e do Rio Grande, 200 da Bahia seccos e 6,000 Chevanna.

Londres.

Café.—O mercado está firme, ainda que sem muito movimento, porquanto as vendas limitaram-se a 5,000 saccos de Ceylão de 46 a 46,6 bom ordinario. 800 saccos do Rio de Janeiro venderam-se a 44 a 45,6 xel. Em ultimo lugar um carregamento do Rio tinha sido comprado a preço secreto. Existem no 1º de novembro 193,278 quintaes (dos quaes 122,796 são das colonias inglezas) contra 313,329 (208,511 das colonias) que existiam em 1853.

Assucar.—Grande procura; as vendas obtiveram ultimamente em favor de 6 dinheiros a 1 xel.; a especulação foi feita particularmente sobre as qualidades secundarias. Sem demorarmo-nos nas particularidades das vendas feitas nos assucar vindo de diversos lugares, citaremos do Brasil 10,000 saccos e 500 caixas vendidas de 26,6 a 31,6 mascavado e someno, e a 33,6 branco baixo. Em leilão, entre outras, venderam-se 5,800 caixas de Havana branco, as quaes obtiveram 44 xel. Em ultimo lugar citam-se 7,000 saccos da Bahia mascavado a 30,3. Existem 43,519 tons. das colonias inglezas, contra 40,386, que havia em 1853, assucar estrangeiro 49,800 ton. contra 32,000 em 1853.

Couros.—Houve algumas transacções. O mercado de Leadenhall foi bom, e procurou-se alli com especialidade pelles de bezerro de 30 a 80 libr. a duzia, assim como couros pesados de bois.

Arroz.—Transacções muito animadas, feitas com um augmento sensivel no preço. Tornaram-se mais calmas nos ultimos dias e houve uma reducção nos preços. Em deposito existem 9,563 ton. da India contra 19,760 do anno passado.

Cacao.—Subida de preço de 1 a 3 xel. no cacáo da ilha da Trindade. As importações estrangeiras (além das colonias) são raras.

Liverpool 9 de novembro.

Algodão.—Houve procura mais activa, do que se podia esperar á vista da posição precaria do mercado de Manchester, onde os fabricantes se viram obrigados a diminuir as horas de trabalho, para não ficarem cheios de mercadorias.

Os algodões do Brasil tem provocado uma procura regular na paridade dos preços estabelecidos; em uma venda geral de 95,000 saccas entraram 1,000 de Pernambuco (de 6 1/4 a 7 3/4) 800 da Bahia (de 6 1/4 a 6 3/8) 4,600 de Maranhão (de 5 1/4 a 6 7/8.)

Existiam a 7 de novembro 709,420 saccas (das quaes 45,600 são do Brasil) contra 767,520 (das quaes 46,000 eram do Brasil.)

Havre 7 de novembro.

Café.—Não houve grande actividade. Os preços todavia não variaram. Venderam-se amigavelmente 800 saccos do Rio de Janeiro não lavado a 58 fr. e 50 cent. o kilog. (em deposito), em leilão nada se vendeu do Brasil; em deposito geral 1,457,397 kilog: formando 25,500 saccos, dos quaes 10,400 são do Rio de Janeiro.

Assucar. — As transacções, depois de terem sido fracas, animaram-se depois do decreto, que prohibio a distillação dos grãos. Este decreto com effeito, entregando mais beterrabas á distillação, não póde deixar de ter uma feliz influencia sobre os assucares estrangeiros. Por esta razão venderam-se mais de 1,000 barr. das colonias francezas. Do Brasil nada.

Couros.—Ha calma, e nenhuma variação nos preços.

Cacáo. — Tem havido boa procura, 412 saccos de Caracas foram vendidos de 112 a 120 fr. os 50 kil. Venderam-se tambem 100 saccos da Bahia de 37 a 38 fr. Deposito 638,000 kil., dos quaes 3,600 saccos são do Pará.

Marselha 5 de novembro.

Café. —Transacções muito activas com subida notavel de preços em todas as qualidades. O do Brasil sobretudo tivera uma grande parte nas vendas. Venderam-se 3,000 saccos do Rio a 62 fr. 560 a 64 francos, 800, qualidade superior, a 64 fr. e 30 cent., 100 saccos, qualidade superior a 71 fr. os 50 kil. exportação para o estrangeiro. Venderam-se além disto 3,174 saccos a 62 fr. e 1,000 saccos a 63 francos.

Dos outros abastecimentos deste genero, notam-se 1,650 fardos de Santiago e 2,200 de Laguayra.

Assucar. — As transacções muito limitadas, estas foram feitas no assucar das Antilhas e da Reunião, sem variação de preço.

Couros. — Todas as vendas foram feitas exclusivamente das qualidades da Africa e do Oriente.

Cacáo.—320 saccos de Cerapano foram comprados a 55 fr. os 50 kil.

Café.—O mercado tomou uma excellente posição sem concessão da parte dos detentores; houve subida de preço e não obstante os compradores continuam a procurar este genero. As transacções teriam sido mais animadas, se o deposito fosse mais consideravel. Um carregamento vindo do Rio de Janeiro foi vendido debaixo de coberta a 32 fr. não lavado e a 36 fr. lavado.

Vendas. — 500 saccos de Santiago de 41 a 43 fr; 8,000 de San Domingos de 36 a 36 1/2 fr.; 5,000 do Rio de Janeiro de 32 a 35 1/2 fr.; 600 saccos não lavado a 37 fr., e 3,000 saccos ordinario do Rio a 32 fr. o quintal.

Assucar.—Vendas muito animadas para as refinarias locaes. Entre as vendas citam-se 10,400 saccos de Pernambuco, branco, de 17 a 17 1/4 fr. — 3,000 caixas de Havana someno, de 16 a 17 fr.; 100 caixas, 400 barris e 3,000 saccos do Rio de Janeiro mascavado, a 16 fr. e cerca de 2,000 caixas da Bahia branco debaixo de coberta a 16 fr. o quintal.

Couros.—Os abastecimentos são limitados, e se espera pouco fornecimento. Venderam-se 14,000 couros de cavallo seccos da America de 10 a 12 libras a 36 fr.

Cacáo. — Preços firmes; deposito limitado; 600 saccos do Pará obtiveram 19 1/4 a 20 fr. o quintal.

MOVIMENTO DO PORTO.
Navios entrados no dia 2.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro *Aurora*, de 35 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 5, carga couros, sola e mais generos; a José Manoel Martins. Passageiros, João Antunes da Silveira, Trajano Theodomiro de Souza.

Lisboa—26 dias, barca portugueza *Gratidão*, de 257 toneladas, capitão Antonio Pereira Gomes Pestana, equipagem 16, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Passageiros, Manoel José Pacheco de Mello, sua senhora e 2 criados, D. Francisca Maria Rosa, 2 filhos e 1 neto, Antonio Rodrigues de Almeida e 1 criada, D. Maria da Luz Adelaide Pereira e 1 criada, Francisco José da Silva.

Marselha—47 dias, barca franceza *Palanquim*, de 214 toneladas, capitão Palanque, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a Schramm Whately & Companhia: com 9 passageiros. Ficou de quarentena por 5 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Hiate brasileiro *Dous Amigos*, capitão João Rosario Vianna Dantas, carga azeite de carrapato e mais generos. Passageiros, Francisco de Souza Paraizo e 1 escravo, Franklin Americo de Menezes Doria e 1 escravo, Paulo José de Mello Rodrigues da Costa e 1 escravo, João dos Santos Neves Junior, Salustio Pereira da Motta, Antonio José de Castro Lima e 1 escravo, Francisco Caetano de Almeida Galvão e 1 escravo, Francisco Gonçalves Torres, José de Lima Nobre, Bernardo José Correa de Sá, Antonio Vicente Garcez, Hernesto Gonçalves Martins, João dos Santos Saraiva.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Amizade Constante*, capitão Joaquim José da Costa, carga assucar e mais generos, Passageiro, José Joaquim dos Reis.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia da Boa-Vista pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

José Rodrigues do Passo Junior	51$615
Filhos de José Rodrigues do Passo	299$421
José Antunes Guimarães	1$814
José da Cunha Moreira	38$934
José Botelho da Silva	34$848
José da Silva Oliveira	46$720
José Antonio Bastos	6$386
José dos Santos Nunes d'Oliveira	16$521
Viuva de José Antonio Alves da Silva	75$364
Padre José de Jesus Maria de Vasconcellos	13$791
José Leopoldo da Silva	26$697
José dos Santos	5$562
Herdeiros de José Antonio Pessoa	4$449
José Carlos Marinho	53$951
José Germano da Costa Martins	16$686
José Maria Freire Gameiro	45$052
José Carneiro da Cunha	47$740
José Teixeira Bastos	67$608
José Pires Ferreira	33$372
José Moreira Lopes & C.	27$810
Herdeiros de José Gabriel de Moraes Maier	23$360
José Ignacio dos Santos Xavier	15$573
José Gomes Coimbra	59$513
José de Amorim Lima	28$840
Herdeiros do José Maria da Cunha Guimarães	10$567
Herdeiros de José de Lima Simplicio	11$124
José de Freitas Barboza	4$449
José Apolinario da Cunha	6$674
José Joaquim Botelho	42$085
Viuva de José Soares	8$899
Herdeiros do padre José Marinho Falcão	8$899
Viuva de José Carneiro de Albuquerque Maranhão	19$467
Herdeiros de José Francisco Belem	56$145
José Ignacio Borges	3$337
José Anacleto da Silva	13$578
José Ferreira de Mello	9$000
Viuva e herdeiros de José Francisco da Cruz	6$674
José Gonçalves Ferreira e Silva	10$080
José Saporiti e outros	5$040
José Ignacio do Couto	15$120
José Ferreira Catão	15$120
José Francisco Xavier de Lima	10$080
José Antonio Carneiro Junior	8$064
José do Rego Couto	16$128
Viuva de José Joaquim de Mesquita	20$160

(*Continuar-se-ha.*)

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 4, 5 e 6 do corrente os reparos da casa n. 5 da rua da Florentina, que foi ultimamente adjudicada á mesma camara, orçados em 693$030: os pretendentes podem comparecer no paço municipal nos mencionados dias, munidos de fiança idonea. Paço da camara municipal do Recife em sessão do 1. de dezembro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino.

— Pela recebedoria das rendas internas geraes se faz publico, que no ultimo do corrente mez de dezembro termina o prazo para o recebimento dos impostos do anno financeiro de 1853 á 54, a saber; renda dos proprios nacionaes, fôros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, dito sobre casas de moveis, roupas etc., dito sobre barcos do interior, taixas dos escravos; findo o qual terá lugar a cobrança executiva. No mesmo mez termina o prazo para o recebimento sem multa dos mesmos impostos acima, do anno financeiro de 1854 a 55, e de janeiro em diante serão cobrados com a multa de 3 por cento.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico para conhecimento das pessoas interessadas, a relação abaixo declarada das notas de 20$ rs., 4º padrão da nova estampa em papel branco, emittidas da caixa d'amortisação em substituição das dilaceradas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 24 de novembro de 1854. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

RELAÇAO' das notas de 20$000, 4.º padrão da nova estampa em papel branco, que pelos avisos de de 25 agosto proximo passado, e 17 do presente mez foram assignadas, e ora emittidas por esta repartição em substituição das dilaceradas, seguida da descripção feita sobre aquellas mesmas notas, a saber:

NOTAS DE 20$000.

SERIE.	QUANTIDADE	NUMERAÇAO'.			ASSIGNATARIOS.
A	1000	1	a	1000	José Joaquim Ribeiro.
»	1000	1001	a	2000	Antonio José Marques de Sá.
»	1000	2001	a	3000	Agostinho Coelho de Almeida.
»	1000	3001	a	4000	José Procopio Pereira Fontes.
»	1000	4001	a	5000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	500	5001	a	5500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	500	5501	a	6000	Luiz Alves Pereira.
»	500	6001	a	6500	Joaquim José de Noronha.
»	1500	6501	a	8000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	8001	a	9000	João José Teixeira.
»	1000	9001	a	10000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	4000	10001	a	14000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	14001	a	15000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	1000	15001	a	16000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	16001	a	17000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	1000	17001	a	18000	Agostinho Coelho de Almeida.
»	7000	18001	a	25000	Luiz Alves Pereira.
»	500	25001	a	25500	Antonio José Marques de Sá.
»	500	25501	a	26000	Eleuterio José de Souza Filho.
»	1000	26001	a	27000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	1000	27001	a	28000	José Procopio Pereira Fontes.
»	500	28001	a	28500	Agostinho Coelho de Almeida.
»	500	28501	a	29000	Luiz Alves Pereira.
»	500	29001	a	29500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	1000	29501	a	31000	Luiz Alves Pereira.
»	500	31001	a	31500	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	500	31501	a	32000	João José Teixeira.
»	500	32001	a	32500	Antonio José Marques de Sá.
»	1500	32501	a	34000	Luiz Alves Pereira.
»	500	34001	a	34500	Joaquim José de Noronha.
»	500	34501	a	35000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	500	35001	a	35500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	500	35501	a	36000	Luiz Alves Pereira.
»	500	36001	a	36500	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	500	36501	a	37000	José Procopio Pereira Fontes.
	37000	Notas.			

DESCRIPÇAO' DAS NOTAS ACIMA, CUJA ESTAMPA DIFFERE DAS QUE ACTUALMENTE GYRAM NO DITO VALOR, 3.º PADRAO.

O papel he branco, e a nota impressa com tinta preta, o emblema he um grupo de tres figuras, que symbolisam a — agricultura, abundancia e navegação, — nas tarjas largas ao lado esquerdo, tem no centro a corôa Brasileira, e ao direito a medalha da Ordem do Cruzeiro, as series são designadas por lettras alphabeticas, pincipiando pela serie — A, as quaes se vão emittir, — os 20—que se acham dentro de um circulo nos quatro cantos, assentam sobre um fundo differente das notas de 20$000 rs. amarellas, que acabam em bicos, sendo tambem differente o fundo das tarjas.

O mais trabalho he igual á notas de 20$ da 3.ª estampa.

Caixa da amortisação 24 de outubro de 1854. — O 1.º escripturario *João Jose da Costa.*

O inspector geral interino
Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.

DECLARAÇO'ES.

— A quem lhe faltar uma roseta de ouro, de gosto antigo, que foi apprehendida a Jacintho Eliodoro de Azevedo, que andava offerecendo pelas tabernas, por menos de seu valor, procure-a nesta subdelegacia, que, dando os signaes certos, lhe será entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 29 de novembro de 1854.—O subdelegado supplente,

Manoel Ferreira Accioli.

— Pela delegacia deste primeiro districto do Recife foram apprehendidos varios objectos de ouro e prata, como bem relogios de algibeira e de cima de banca, imagens, camisas, colletes de varias cores, calças, casacas e sobre-casacas e palitós, obras estas novas e usadas, e por se acabar, chapeos de sol já usados: aquelles que forem seus legitimos donos, compareçam legalmente habilitados, que lhe serão entregues. Delegacia deste primeiro districto do Recife aos 30 de novembro de 1854.—O delegado,

F. B. de Carvalho,

— Por esta subdelegacia se declara que se acha recolhido em deposito um cavallo castanho com cangalha, que appareceu sem destino e sem dono, no sitio denominado Bartholomeu, ao lado do Arraial, de José Caetano de Medeiros, morador nesta freguezia: quem se julgar com direito a elle, apresente-se para lhe ser entregue pelos meios legaes. Subdelegacia de S. José do Recife 23 de novembro de 1854. O subdelegado supplente,

Manoel Ferreira Accioli.

— O arsenal de marinha compra no dia 9 do andante mez, para fornecimento do almoxarifado, os generos abaixo declarados: tinta de escrever, penna lapis, piassaba, colheres de ferro, facas flamengas, cairo velho, arcos de ferro para tanoeiros, pinceis de caiar, filele, paes de ferro, enxadas, sola e limas sortidas: as pessoas que se propozerem vender estes generos, compareçam nesta secretaria no indicado dia, pelas 12 horas da manhãa, com as suas propostas e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 1. de dezembro de 1854.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE S. ISABEL

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.
Segunda recita.
Sabbado 9 de dezembro.
19.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Subirá a scena o muito desejado e apparatoso drama historico em 3 actos e 5 quadros, denominado

LUCRECIA BORGIA.

Sendo o papel de Lucrecia desempenhado pela actriz D. Maria Leopoldina. Dará fim o espectaculo com a engraçada comedia vaudeville em 1 acto intitulada

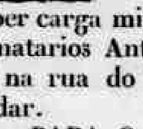
OS BILHETES DA LOTERIA.

As pessoas que encommendaram camarotes e cadeiras para estes espectaculos podem vir recebe-los de quarta-feira 29 do corrente, até sexta-feira 1.º de dezembro ao meio dia, no escriptorio da sociedade dramatica. O resto dos bilhetes acha-se á venda no mesmo escriptorio; desde as 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 5 da tarde as 8 1/2 da noite.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.



Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com brevidade a escuna nacional «Tamega», por ter parte do seu carregamento: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Os Srs accionistas desta companhia são convidados á realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção: dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

PARA O MARANHA'O.

Pretende sahir por estes dias, o brigue nacional «Brilhante», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Elvira», segue em poucos dias: para carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Vigario n. 19, segundo andar.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com brevidade, o brigue *Incensivel* por ter a maior parte da carga: quem nelle quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Vende-se uma baleeira com todos os seus pertences: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 98.

RIO DE JANEIRO.

A veleira barca *Mathilde* segue impreterivelmente no dia 3 do corrente, só recebe escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, cujos escravos devem ser embarcados até as 11 horas do mesmo dia: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, rua do Trapiche n. 14.

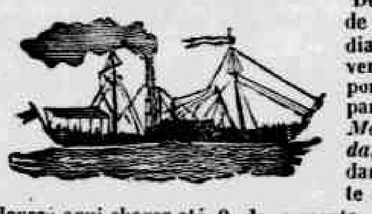
Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

Os vapores «Tocantins e S. Salvador», devem chegar dos portos do norte até 7 do corrente mez, e seguirão no dia seguinte ao da sua chegada, para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Para o Para'

o hiate *Ligeiro* seguirá em poucos dias; ainda póde receber alguma carga: trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Companhia Luso-Brasileira.



Devendo sahir de Lisboa no dia 23 de novembro, o vapor desta companhia, o—*D. Maria Segunda*, commandante o tenente Guimarães, deverá aqui chegar até 9 do corrente, e depois da competente demora seguirá para a Bahia e Rio, recebendo passageiros aos commodos preços da tabella: os interessados dirijam-se ao agente, na rua do Trapiche n. 26.

PARA O PARA.

Pretende sahir com muita brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto, o bem conhecido e veleiro patacho «Bom-Jesus»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão no Trapiche do algodão.

LEILO'ES.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marcineiria novas e usadas de differentes qualidades, um excellente relogio de parede de repetição, com sua caixa de amarello, uma porção de queijo de prato, e dos mais objectos existentes no mesmo armazem, terça-feira 5 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa.

—C. J. Astley & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas, as mais proprias do mercado, a mór parte recentemente importadas: terça-feira 5 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, administrador da massa fallida de Manoel Botelho Cordeiro, fará leilão das dividas e armação da taberna que foi do mesmo fallido, sita na rua Direita n. 53, quarta-feira 6 do corrente ás 10 horas em ponto.

LEILAO' DE LOUÇA FINA.

Terça-feira 5 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, o agente Roberts, fará leilão de um rico apparelho para jantar, 3 ditos para fructas, e 14 ditos para almoço; assim como tambem uma porção de pratos rasos e travessos de diversos tamanhos, chicaras, pires, manteigueiras, assucareiros, tudo de porcelana vitrificada e de muita consistencia, dos afamados fabricantes de Worcester: juntamente irá a leilão uma porção de vasos para flores, e figuras de pó de marmore fino para cima de mesa, de differentes caracteres, taes como de Palmerston, Marquez de Pombal e outros.

LEILAO' EXTRAORDINARIO E ULTIMO DESTE ANNO.

O agente Borja, quinta-feira 7 do corrente, fará leilão pela ultima vez neste anno, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos differentes, como bem, um explendido sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, de differentes qualidades, pianos, cadeiras e sofás de faia americanos, ditos de junco, obra excellente e de muito bom gosto, obras de ouro e prata, relogios, ditos para algibeira, ditos de parede e cima de mesa, quadros com ricas estampas, candieiros, lanternas, castiçaes, vidros, louças, quinquilharias diversas e modernas, e outros muitos objectos, um completo sortimento de utencilios para marcineria, como bem, ferros, bancas etc., um optimo carro de 4 rodas já annunciado no leilão passado, um optimo cavallo de estribaria muito gordo, e um dito sellado e enfreado etc., os quaes estarão em frente do armazem no dia do leilão, as 10 horas em ponto.

LEILAO DE MARMELADA E AZEITONAS.

Terça-feira, 5 do corrente, em frente da porta da alfandega, vender-se-ha em leilão uma porção de marmelada em latas, e ancoretas de azeitonas, vindas de Lisboa pelo *Tarujo III*.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. Jacintho Soares Botelho tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de refinação: na rua da Cadeia Velha n. 7, loja de miudezas.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor de geographia, chronologia e historia do lyceu desta cidade, abrio no 1. do corrente, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 51, um curso de geographia e outro de rethorica: os senhores estudantes que os quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa a qualquer hora.

— No pateo do Terço n. 21, precisa-se de uma ama com bom leite.

— Aluga-se a loja do sobrado de um andar, no aterro da Boa-Vista, junto a de um cutileiro, e confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no dito sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

— Em um sitio na estrada de Belem, precisa-se alugar mensalmente 2 pretos ou pretas que entendam de vender fructas; assim mais 2 que saibam trabalhar em sitio, sendo moleques melhor: trata-se no aterro da Boa-Vista, tenda de funileiro ao chegar a matriz.

— Antonio Pereira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um feitor para tratar de um sitio perto da praça: na rua da Cruz n. 10.

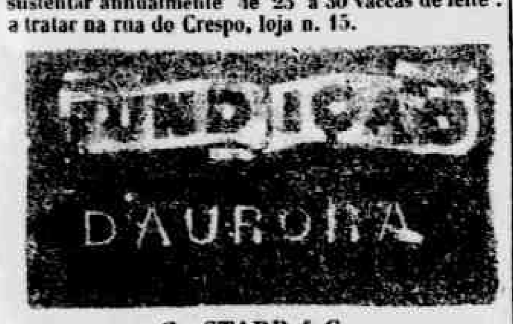
MUTILADO

— Qualquer senhor que pretenda arrendar um engenho d'agua, com muitas e boas terras, tanto para canna como para qualquer plantação, no districto da freguezia do Cabo, chamado Pimenta, traspassa-se o arrendamento de 6 annos conforme a assignatura que ha passada, com a condição de lhe comprar a safra, tanto de canna que em dito se acha plantado, como vaccas, e mesmo já um famoso roçado de matta virgem derrubado, proprio para roças, cannas e arroz: a fallar com o arrendante no engenho Pedreiras, na cidade da Victoria, ou nesta praça com Antonio Manoel Pereira Vianna Junior, na rua da Praia, que lhe poderá explicar verdadeiramente o negocio, e porque se dispõe a fazer.

— Precisa-se de um criado francez, inglez ou allemão: quem pretender, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 39 da rua das Cruzes, com bastantes commodos para familia, e para qualquer estabelecimento, por ser o lugar muito bom.

— Arrenda-se um grande sitio em um dos mais proximos arrabaldes desta praça, com casa de sobrado, grandes baixas para capim, e proporções para sustentar annualmente de 25 a 30 vaccas de leite: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonha enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhs, e instrucõesque lhe foremfornecidas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho rea e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arroba Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou da sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura de pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuhe especialmente recommendado contra as doençainveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveaus Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formulariodam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, e Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua de S. Francisco, palacete novo.

NO CONULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300

Consultas gratis para os pobres.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou captiva: na rua da Aurora, casa nova junto a do Sr. Gustavo José do Rego.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se á rua Nova n. 41, primeiro andar.

MADAME THEARD,
Modista franceza, na rua Nova,

avisa as senhoras de bom gosto, que recebeu agora de Paris os mais lindos e mais elegantes chapeos para senhoras e para meninas, enfeites de cabeça do ultimo gosto, toucas e toucados riquissimos, chapeos de seda e de palha para senhoras, meninas e meninos, mantas de blonde e capellas para noivas, romeiras e camisinhas bordadas, manteletes e capotinhos de todas as cores, bicos de verdadeiro blonde, largos ou estreitos, ditos de linho, ditos imitação de blonde, espartilhos muito bem feitos, capellas de flores e de fitas, flores e fitas de todas as qualidades e em geral tudo o que he necessario as senhoras para enfeitar-se.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura.	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apprompta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro audar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

— Quem precisar de um sortimento de espanadores de diversos tamanhos, sendo bem arranjados e proprios para se vender para o Rio de Janeiro, dirija-se á rua do Queimado, loja de fazendas n. 45, de Francisco Ignacio Perreira Dias.

—Precisa-se alugar uma criada, forra ou captiva, para todo o serviço interno de uma casa, e outra cozinheira, agradando paga-se bem: a fallar na rua do Trapiche n. 12, escriptorio.

— Dá-se 800$ a premio de um e meio por cento, com hypotheca em casa terra nesta praça: na praça da Independencia n. 6 e 8 se dirá quem faz este negocio.

— O abaixo assignado, responde pela ultima vez ao Sr. Antonio Ricardo Antunes Villaça, que quanto disse foi justamente quanto se passou, e só lhe responde com os recibos e declaração abaixo escriptos, em cujas peças está patente a sua boa fé, que sendo feitas em 29 estão datadas ha 30 dias em que deu a luz o seu aranzel! — Recebi do Sr. Francisco Lopes da Silva o importe desta lettra. — Recife 30 de novembro de 1854.—Antonio Ricardo Antunes Villaça.—Recebi do Sr. Francisco Lopes da Silva o importe desta lettra, descontando o tempo que se ha de vencer.—Recife 30 de novembro de 1854.—Antonio Ricardo Antunes Villaça. — Pelo presente declaro, que estou pago das duas lettras que annunciei no *Diario* de 23 do corrente, pelo que póde o Sr. Francisco Lopes da Silva fazer todo e qualquer negocio com a loja da rua do Livramento n. 19 por ficar de hoje em diante desembaraçada para commigo.—Recife 30 de novembro de 1854.—Antonio Ricardo Antunes Villaça.—*Francisco Lopes da Silva.*

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Bella n. 20.

— Desappareceu no dia 25 de novembro, do engenho Queimadas, freguezia de Santo Antão, um escravo crioulo, de nome José, com os signaes seguintes: idade 30 annos, altura regular, rosto redondo, olhos grandes, barbado, dentes alvos, pernas finas, corpo reforçado, pés e mãos regulares, tendo os dedos dos pés um pouco virados para cima, defeito este proveniente de ter sido cambado de bichos, por isso tambem tem os calcanhares com cicatrizes, e as unhas arrebentadas: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehenção do dito escravo, e leva-lo ao dito engenho a seu proprietario Christovão Diniz de Barros, ou na rua da Praia n. 14, que será generosamente gratificado. Este escravo tendo-se pegado no dia 29 tornou a fugir.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto da praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 38.

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90, da quantia de 400$000, recebido na thesouraria da fazenda desta provincia: quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se á rua da Praia de Santa Rita n. 42, que será generosamente gratificado, além do agradecimento.

— Rabe Schmettau & Companhia mudaram o seu estabelecimento para a rua da Cadeia Velha n. 37.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, dá-se comida a toda a hora do dia, e fornece-se almoço e jantar para fóra mensalmente, por preço muito razoavel.

Cozinheiro.

Dá-se bom ordenado para um cozinheiro francez, que seja perito na sua arte: quem pretender, annuncie por este *Diario* para ser procurado.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, chales de retroz, manteletes e capotinhos de cores, romeiras de filó, espartilhos, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— No hotel de Europa da rua da Aurora tem sorvetes de dia e de noite, e tambem precisa-se de 2 moleques de aluguel para serviço de casa.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

A pessoa competentemente autorisada pelo aferidor, faz ver a quem interessar possa, que o prazo marcado pelo regimento municipal, finalisa-se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia. Recife 21 de novembro de 1854.—Pelo aferidor, *Praxedes da Silva Gusmão.*

—Roga-se ao Rvm. Sr. padre José Teixeira de Mello, vigario da freguezia do Buique, que mande pagar o que deve na rua Direita n. 14, tanto a sua conta como o endosso que S. Rvm. mandou dar a Salustiano Ferreira da Costa, morador no lugar denominado Mulungú, que somma a dita quantia rs. 1:561$950 fóra o juros, isto no anno de 1852, pois o seu credor ja' esta' cansado de ser enganado, como foi em janeiro do dito anno, que enganou ao portador que la' foi, e S. Rvm. mandou dizer que ja' tinha mandado pagar, e até hoje ainda não se recebeu, gastando o seu credor com o portador que la' foi 100$000 rs., fora o aluguel do cavallo; pois o seu credor roga-lhe que não seja tão desconhecido, que além disto lhe tem prestado os seus serviços em outras cousas mais; portanto o seu credor lhe participa que ja' pagou nesta praça a dita quantia, porém não foi com as cartas que o Rvm. padre José Teixeira de Mello lhe tem mandado.—José Pinto da Costa.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, tem autorisado o Sr. caixa a pagar o decimo terceiro dividendo, visto que no dia 24 do corrente não se reunio numero de votos sufficientes para haver assembléa geral.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, resolveu em sessão de 24 do corrente, por em arrematação a taxa dos chafarizes por bairros, ou em sua totalidade, por tempo de um anno, a contar do 1 de janeiro de 1855; para o que convida a quem tal arrematação convier, a comparecer no escriptorio da companhia, no dia 12 de dezembro proximo vindouro ao meio dia, com as suas propostas em carta fechada, nas quaes deverão ser declarados os fiadores dos concurrentes, que poderão obter os precisos esclarecimentos a'cerca do rendimento da taxa, no escriptorio da companhia, das 9 horas da manhãa, a's 3 da tarde de qualquer dia util. Recife 25 de novembro de 1854.—O secretario. Luiz da Costa Portocarreiro.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—Da'-se 500$000 rs. a juros, sobre penhores de ouro ou prata, ou mesmo firmas a contento: quem precisar dirija-se a rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 D, que se dira' quem da'.

— Precisa-se de 900$ com garantias a contento, pelo tempo que se convencionar, obrigando-se tambem a pagar em tijolo de alvenaria por menos preço do que o actual: quem convier este negocio, que offerece grande vantagem, annuncie por esta folha para ser procurado, pois já se tem uma grande porção de tijolo para dar-se logo.

— Sendo voz publica que o proprietario do engenho da Ilha, situado junto á ponte dos Carvalhos, está em ajuste de arrendamento com quem o quer arrendar, previne-se que o dito engenho, está penhorado pela renda para pagamento de avultada quantia, e por execução do abaixo assignado, o qual protesta desde já por todo e qualquer acto praticado por qualquer pessoa a este respeito.

Antonio Gomes Villar.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, tendo bom leite paga-se bem: na rua de Hortas n. 60.

ATTENÇAO'.

Em poder do abaixo assignado está uma escrava que appareceu procurando quem a comprasse, a qual diz ser escrava do Sr. Francisco Correa de Amorim, morador em Carimbas: quem fôr seu senhor procure na travessa do Mondego n. 4, que a querendo vender, não se porá duvida em comprar. O mesmo abaixo assignado não se responsabilisa por morte ou fuga da mesma.

Antonio Martins Saldanha.

COMPRAS.

—Na rua da Cruz taberna n. 37, compram-se carros de conduzir generos: quem tiver annuncie, ou dirija-se a taberna acima.

Para uma encommenda.

Na rua da Cruz n. 52 compra-se uma escrava de 18 a 20 annos, que seja de boa figura e intelligente no serviço de casa de familia.

— Compram-se duas pretas para o serviço de casa, que saibão cozinhar e engommar bem, são para servir nesta cidade, e se quer de boa conducta e sem defeito physico; agradando se pagarão bem: no largo do Corpo Santo n. 6.

— Compram-se escravos para se exportar, tendo boas figuras; paga-se bem: na rua Direita n. 66.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de algibeira, como de porta, sendo estas a 160 rs., e aquellas a 320; e breve estarão promptas as ecclesiasticas e de almanak: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ
A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

CAMBRAIAS DA IMPERATRIZ
PARA VESTIDOS DE SENHORAS,

fazenda nova, vinda da Europa pelo vapor *Imperador*, por commodo preço: na rua do Queimado n. 17, loja.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

ARREIOS PARA CARROS.

Em casa de Brunn Praeger & C., ha para vender um lindo apparelho para 2 cavallos feito por encommenda, e de qualidade superior a todos que tem vindo a esta praça, com guarnição de metal que nunca se estraga; esta obra se recommenda principalmente para um particular por ser de optimo gosto, e feita com toda a elegancia: vende-se na rua da Cruz n. 10.

Bom e commodo.

Cassas de panno e cores finissimas, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.

Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.

Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.

Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada

Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.

Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.

Oleados de ricas pinturas para mesas.

Vinho de Champagne.

Licores de differentes qualidades.

Presuntos.

Genebra em frasqueiras.

Instrumentos para musica.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.

Sellins inglezes.

Relogios de ouro patente inglez.

Chicotes de carro.

Farello em saccas de 3 arrobas.

Fornos de farinha.

Candelabros e candieiros bronzeados.

Despenceira de ferro galvanisado.

Ferro galvanisado em folha para forro.

Cobre de forro.

Ao bom e barato.

Alpacas de seda para vestidos, do melhor gosto possivel, e cassas organdiz, fazenda dos melhores desenhos que tem vindo a esta praça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se uma escrava da Costa da Mina, sem vicios nem achaques, cozinha, lava de sabão e he excellente quitandeira: na rua da Praia de Santa Rita, serraria n. 23.

— Vende-se por precisão uma escrava moça com todas as habilidades precisas; na rua do Sebo, casa terrea n. 13.

FRUCTAS NOVAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas de Hamburgo, vendem-se as fructas seguintes: peras frescas, maçães, ameixas francezas em latas, sardinhas em latas, queijos londrinos, latas de ameixas, de damascos, e peras confeitadas com caixas de flores proprias para mimos, e outras muitas cousas. assim como a verdadeira bolachinha de soda.

— Na rua Nova n. 21, segundo andar, vende-se um mulato bastante moço e mestre funileiro.

NOVAS INDIANAS DE SEDA ESCOSSEZAS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo vapor *Severn*, uma fazenda inteiramente nova de seda escosseza, com o lindo nome de Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado: na loja da rua do Queimado n. 40.

RICOS CHALES DE SEDA.

Na rua do Queimado loja n. 40, vendem-se chales de seda, padrões novos, a 8$000, 12$000, 14$000 e 17$000 rs., chales de merinó a 5$500 rs., ditos de lãa pretos a 3$400 rs.

LINDAS CASSAS FRANCEZAS A 440 RS. A VARA.

Vende-se na rua do Queimado loja n. 40, cassas francezas a 440 rs. a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., seda achamalotada de cores e preta a 800 rs. o covado, luvas de seda para menina, e outras muitas fazendas por barato preço.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preco commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CHAPÉOS DE SENHORA.

Os mais ricos chapéos de senhora, as toucas e toucados os mais modernos, os enfeites de cabeças do mais bom gosto, os adornos de todas as qualidades, e principalmente os mais ricos: se encontram sempre na loja de madama Theard, modista franceza, na rua Nova.

—Vende-se um carro novo inglez de 4 rodas, recentemente chegado, para um ou dous cavallos, feito em Londres, para ver na cocheira do Sr. Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55, e para tratar, na rua da Cruz n. 42, no escriptorio de Crabtree & C.,

—Vende-se um piano inglez com boas vozes, proprio para se aprender, por barato preço: na rua da Praia n. 45, segundo andar.

RISCADOS ESCOCEZES
A 300 RS. O COVADO.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado, chegado ultimamente de Hamburgo, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

— Vende-se uma cama pequena de conduru', com armação, pelo barato preço de 8$000 rs.: na rua da Conceição n. 32

— Vende-se um bom escravo para serviço de casa de familia muito fiel, 1 dito de meia idade bom para sitio, 1 escrava boa de 30 annos, que cozinha o diario, lava muito bem e vende na rua, 1 dita de meia idade boa para todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se parte do sobrado n. 143, e parte da casa terrea n. 80 da rua do Pilar: quem pretender, dirija-se á mesma rua, sobrado n. 141, a qualquer hora.

— Vende-se um alambique famoso de cobre, e de soffrivel dimenção, com todos os seus apparelhos, inclusive uma bomba e vinte cubos de amarello vinhatico; o alambique he de excellente cobre puro, e assás fornido: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Vende-se rapé de Lisboa, Paulo Cordeiro, Princeza do Rio, e meio grosso: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de idade 24 annos, optima engommadeira, cozinheira e lavadeira, sem vicios nem achaques: na rua de Hortas n. 60.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua das Cinco Pontas: a tratar no Pateo da Penha n. 33 A.

— Vendem-se 250 barricas promptas para assucar: na rua do Encantamento n. 3, armazem.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins do bom gosto.

— Vende-se na rua Nova n. 3, taberna de Antonio Ferreira Lima, presuntos para fiambre, ditos para panella, queijos londrinos e de outras qualidades, bolachinhas de araruta finas, em latas e a retalho, assim como bolachinhas de soda, ditas americanas quadradas, pequenas e grandes, conservas sortidas, mostarda em pó, latas com marmelada, de varios tamanhos, bocetas com doces seccos de varias qualidades, peras, damascos e ameixas, assim como sal refinado, vinhos de todas as qualidades, e outros muitos mais generos por preço commodo, e agradavel aos compradores.

—Na casa da Fama, na rua Direita n. 27, vende-se manteiga ingleza a 480 e 560; franceza a 560 e 600; aletria a 240 e 320; toucinho de Lisboa a 360 e 400 rs.; queijos novos a 1$480 e 1$600; assucar fino a 100 e 120; azeite doce a 640 e 720 a garrafa; farinha do Maranhão a 140 e 160; de gomma a 80, 100 e 120; dita de araruta a 240 e 280; velas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra; caixinhas de 100 charutos a 1$000 e 900 rs.; chá hysson a 2$000 e 1$900; dito do Rio de Janeiro a 1$500, 1$600 e 1$700; assucar someno a 80 e 90 rs.; batatas a 80 e 100 rs. a libra.

— Vende-se ou permuta-se por tijolos de alvenaria grossa, uma canoa com 3 palmos de bocca e 43 de comprido, por preço commodo: na rua Bella n. 35, até as 8 horas da manhãa, ou das 3 da tarde em diante.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em vellas de Lisboa, por preço barato: na rua do Vigario n. 19 segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Para casamento.

Vendem-se córtes de vestido de seda branca lavrada, de superior qualidade: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Sedas de cores.

Vende-se córtes de vestido de seda furta côres, lindos gostos e por preço commodo: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Grande sortimento de palitós francezes.

Chegaou pelos ultimos navios vindos de França, um grande sortimento de palitós, sendo de seda a 12$000, de lãa, de panno, de alpaca de côr e preta, de brim branco e de côr, de ganga superior, e outras muitas qualidades; assim como calças, golletes e palitós de meia lãa de quadrinhos, colletes de fustão etc.; tudo se vende por preços muito razoaveis: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Malas para viagem.

Ha um grande e novo sortimento de todos os tamanhos, por modico preço; na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se superior carne do sertão da melhor que tem vindo ao mercado, propria para quem quer uma boa trincha para passar a festa, em porção e a retalho: na rua da Praia n. 4.

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas francezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Ao barato freguezes.

Na rua do Crespo, loja encarnada, vendem-se córtes de casemira muito fina, pelo diminuto preço de 4$000, 4$500 e 5$000; ditos de brim a 1$600 e 2$ rs.; córtes de cassa com barra e sem ella a 2$000, 2$500 e 3$000; chita franceza a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço.

Loja encarnada, rua do Crespo n. 9.

Vendem-se córtes de gase de seda, pelo diminuto preço de 8$000; vende-se por este preço por se ter comprado grande porção.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Vinho de Colares e de Thomar.

Vende-se vinho de Colares tinto e de Thomar branco, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife n. 48, casa de Augusto C. de Abreu.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação dos de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda os bilhetes da loteria 47 do Monte Pio, que correu em 16 do corrente, as listas vem pelo vapor brasileiro até 4 do vindouro dezembro, e os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas, sem o desconto de 8 p. c. do imposto.

Borzeguins a 5$000!

Para fechar contas vendem-se borzeguins de casemira e gaspeados de couro de lustre a 5$000 o par: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

CAMISAS FEITAS.

Vendem-se camisas francezas as mais bem feitas e melhores modelos que tem vindo a esta praça, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se um diccionario Tompsom, Historia, e tambem uma geographia de Gaultier, e as 4 estações em portuguez, tudo em bom estado: no aterro da Boa-Vista n. 2. primeiro andar.

— Vende-se um curso de geometria por Lacroix: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se um escravo de bonita figura: na loja da rua do Queimado n. 39, de Moraes.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, á 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flane la para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 3.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e a vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7¼ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

CASSAS FRANCEZAS
A 320 RS O COVADO.

Vende-se na rua do Queimado, loja n. 17, cassas francezas novas, de cores fixas, pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúr de e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse rmedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundario.
Enxaqueca.	Tremores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

ANTIGO DEPOSITO DE ALGODAO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Contínúa a estar a' venda, superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Superior gomma de mandioca.

Vinda ultimamente do Aracaty, vende-se por preço commodo, em saccas de 4 arrobas e tantas libras: na rua da Cruz do Recife n. 34 primeiro andar.

— Vende-se uma preta de nação Angola, de idade 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura; na rua do Fagundes, sobrado n. 29.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.

Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.

Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.

Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do abaixo assignado no dia 22 do corrente, um cabrinha por nome João, o qual representa ter 15 a 16 annos de idade; levou camisa de metim preto, calça de algodãozinho de listra azul; tem um falta em uma orelha: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 120, que será recompensado. — *João Pinto de Veras.*

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Seriuhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Cailé, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MUTILADO